

MARIA CLARA BARROS

# Desvendando os Caminhos da Pesquisa Científica

Um guia para estudantes da área da saúde

RECIFE, 2024

# APRESENTAÇÃO

Pesquisas científicas de alta qualidade são fundamentais para o progresso da ciência e para a melhoria contínua dos cuidados de saúde. Pesquisas bem conduzidas contribuem para o desenvolvimento de novas terapias, melhoram práticas clínicas e influenciam políticas de saúde. Ao dominar as técnicas de pesquisa, você estará preparado para contribuir significativamente para o seu campo de atuação e para a sociedade como um todo. Sabemos que muitos estudantes enfrentam desafios consideráveis ao iniciar suas primeiras pesquisas científicas.

Entre as dificuldades mais comuns estão a identificação de uma pergunta de pesquisa relevante, a escolha da metodologia adequada, a busca eficiente por literatura científica e a compreensão dos aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos. Além disso, a redação científica, com suas regras enormes e específicas, pode ser uma barreira significativa. É aqui que entra a importância do letramento científico. Essa competência é essencial para todos os profissionais de saúde. Ela permite que você não apenas compreenda e critique a literatura científica existente, mas também produza novos conhecimentos de forma rigorosa e ética. Desenvolver essa competência fortalecerá sua capacidade de tomar decisões informadas, baseadas em evidências, e de comunicar suas descobertas de maneira clara e impactante.

Em um mundo onde a informação científica é abundante e constantemente atualizada, estar preparado para contribuir com esse ambiente é um diferencial crucial.

Espero que este e-book seja um recurso valioso em sua jornada acadêmica e profissional. Que ele lhe proporcione o conhecimento e a confiança necessários para realizar pesquisas científicas de alta qualidade.

Boa leitura e sucesso em suas pesquisas!

**Ficha Catalográfica**  
**Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde**



B277d Barros, Maria Clara Santos

Desvendando os caminhos da pesquisa científica: um guia para estudantes da área da saúde. / Maria Clara Santos Barros; orientadora Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira. – Recife: Do Autor, 2024.

63 f. il. Color.

Guia.

978-65-6034-204-0

1. Educação a distância. 2. Tecnologia educacional. 3. Atividade de pesquisa. I. Vieira, Juliany Silveira Braglia Cesar, orientadora. II. Título.

CDU 371.3

# SUMÁRIO

<u>Capítulo 1- Introdução à pesquisa científica</u> .....	<u>4</u>
<u>Capítulo 2- A pergunta de pesquisa</u> .....	<u>10</u>
<u>Capítulo 3- Desenhos de Estudo</u> .....	<u>14</u>
<u>Capítulo 4- Objetivos de pesquisa</u> .....	<u>21</u>
<u>Capítulo 5- Revisão e busca em bases de dados</u> .....	<u>29</u>
<u>Capítulo 6- Amostragem e coleta de dados</u> .....	<u>36</u>
<u>Capítulo 7- Pesquisa Qualitativa</u> .....	<u>39</u>
<u>Capítulo 8- Ética em pesquisa</u> .....	<u>41</u>
<u>Capítulo 9- Redação científica</u> .....	<u>45</u>
<u>Capítulo 10- Checklist do projeto de pesquisa</u> .....	<u>55</u>
<u>Referências</u> .....	<u>57</u>



# 1. INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica é um pilar fundamental para o avanço do conhecimento em saúde. Ela não apenas expande nossa compreensão sobre diversos fenômenos, mas também contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias, práticas e políticas que melhoram a qualidade de vida e qualidade da assistência em saúde.

Muitas vezes, a pesquisa é realizada como requisito para a conclusão de programas acadêmicos, como forma de obter promoções profissionais ou para aprimorar as experiências curriculares, mas é também uma forma de desenvolver habilidades profissionais e pessoais importantes e contribuir com os avanços científicos.

Escrever é uma atividade central no processo de pesquisa. Através da escrita, os pesquisadores documentam e compartilham suas descobertas com a comunidade científica e com o público em geral. Isso permite que outros possam aprender, replicar e construir sobre o trabalho realizado, promovendo um ciclo contínuo de descoberta e inovação. No entanto, o letramento científico envolve outras dimensões além da escrita.

É necessária a compreensão dos conceitos e princípios científicos, desenvolver um pensamento crítico e saber analisar o contexto em que se está inserido para que seja possível expressar opiniões fundamentadas em ciência e entender as aplicações, riscos e benefícios das evidências científicas.



## Como começar?

A pesquisa começa com a observação do meio em que o pesquisador está. Ao identificar um **problema de pesquisa**, surge uma **pergunta de pesquisa**. Com base nela, **hipóteses** são formuladas e testadas. Após a realização de uma **coleta de dados**, os **resultados da pesquisa** ajudam a chegar a **conclusões** que podem confirmar ou refutar a hipótese.



Realize o seguinte objetivo: Definir as palavras destacadas no texto acima

## Como escolher meu tema de pesquisa?

A escolha do tema de pesquisa precisa inicialmente passar por alguns questionamentos:

**“Qual minha área de interesse”**

**“O que já foi pesquisado sobre esse tema”**

**“O que ainda falta saber”**

**“Qual problema quero solucionar dentro de minha realidade”**

**“O que os especialistas ou meus professores sugerem como tema em minha área de interesse”**

Ler o que já existe na literatura sobre um determinado tema é um processo essencial para que se possa compreender o contexto no qual o tema está inserido, cumprindo assim, a primeira etapa do pensamento científico: a observação.

A revisão da literatura permite ao pesquisador entender o estado atual do conhecimento sobre o assunto, identificar lacunas, detectar tendências e entender como as pesquisas anteriores foram conduzidas. Ao conhecer a literatura existente, o pesquisador consegue mapear as principais teorias, metodologias e resultados já obtidos, o que é crucial para fundamentar a escolha do seu próprio tema de pesquisa. Esse entendimento do contexto ajuda a evitar a duplicação de estudos e contribui para a inovação e originalidade da nova pesquisa.

Somente após uma análise criteriosa da literatura é que o pesquisador estará apto a avançar para a etapa de problematização e construção da pergunta de pesquisa. A problematização consiste em identificar um problema ou uma lacuna no conhecimento existente que merece ser investigada.

A partir daí, a construção da pergunta de pesquisa deve ser feita de forma clara, objetiva e focada, com base nas observações e informações coletadas durante a revisão da literatura.

- **Problema de Pesquisa:** É a questão ou situação que motiva a pesquisa. Deve ser clara, específica e passível de investigação.
- **Hipótese:** Uma suposição ou explicação provisória para o problema de pesquisa, que será testada ao longo do estudo. Nem todas as pesquisas exigem hipóteses, especialmente as exploratórias.
- **Revisão da Literatura:** Consiste na análise de trabalhos anteriores relacionados ao tema da pesquisa. Ajuda a contextualizar o estudo e a identificar lacunas no conhecimento.
- **Metodologia:** Conjunto de métodos e técnicas usados para coletar e analisar dados. Inclui o delineamento da pesquisa (quantitativa, qualitativa ou mista), métodos de coleta de dados (questionários, entrevistas, observações) e técnicas de análise (estatística, análise de conteúdo).
- **População e Amostra:** População é o conjunto total de indivíduos ou elementos que têm as características que a pesquisa quer estudar. A amostra é um subconjunto dessa população, selecionado para participar do estudo.
- **Instrumentos de Coleta de Dados:** Ferramentas utilizadas para obter informações da amostra, como questionários, entrevistas, testes, etc.
- **Resultados:** Apresentação dos achados da pesquisa, baseados na análise dos dados. Devem ser claros e objetivos;
- **Discussão:** Interpretação dos resultados em relação ao problema de pesquisa, à literatura revisada e às hipóteses (se houver). Deve abordar as implicações dos achados, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras;
- **Conclusão:** Síntese dos principais achados da pesquisa e suas implicações;
- **Referências Bibliográficas:** Lista das fontes consultadas e citadas ao longo da pesquisa, seguindo normas específicas de formatação.

### Viés

É qualquer fator que possa distorcer os resultados de uma pesquisa, afetando a imparcialidade e a objetividade

### Variável

São elementos ou fatores que podem assumir diferentes valores ou categorias em uma pesquisa.

- **Viés de Seleção:** Ocorre quando os participantes do estudo não são representativos da população-alvo, o que pode comprometer a generalização dos resultados;
- **Viés de Informação:** Relaciona-se com a coleta ou interpretação inadequada dos dados;
- **Viés de Confirmação:** Acontece quando o pesquisador dá mais atenção a informações que confirmam suas hipóteses ou expectativas, ignorando dados que as contradizem
- **Viés de Publicação:** Refere-se à tendência de publicar apenas resultados positivos ou significativos.
- **Variável Independente:** É manipulada pelo pesquisador para analisar seu efeito em outra variável. Por exemplo, em um estudo sobre medicamentos, a dose administrada é a variável independente.
- **Variável Dependente:** É influenciada pela variável independente. No exemplo do medicamento, seria a saúde do paciente, avaliada por critérios específicos.
- **Variável de Controle:** Mantida constante para garantir que os efeitos na variável dependente sejam causados apenas pela variável independente.

**Chegou a hora de lembrar o que você aprendeu e acessar seus conhecimentos prévios. Clique no link abaixo para acessar o questionário do capítulo 1**

**Teste seu conhecimento!**



## 2. A PERGUNTA DE PESQUISA

A pergunta de pesquisa é o elemento que irá delinear todo o estudo, desde a definição de objetivos a escolha da metodologia. É importante ressaltar que a pergunta de pesquisa não será necessariamente o título da sua pesquisa, mas um ponto de partida para a definição dele.

Existem algumas ferramentas que podem ser utilizadas para ajudar na construção de uma boa pergunta. PICOS e FINERP são acrônimos muito utilizados nesta etapa inicial de pesquisa, mas qual a diferença entre eles e como podem ajudar?

O **PICOS** é focado em estruturar a pergunta de pesquisa e definir os componentes chave da pesquisa. Utilizada principalmente em ensaios clínicos e/ou experimentais, mas que pode se aplicar também a outros delineamentos de pesquisa.<sup>17</sup> Enquanto o acrônimo **FINERP** é mais utilizado para medir a qualidade da pergunta de pesquisa:

Utilizar-se destas ferramentas é importante para chegar a uma boa pergunta de pesquisa, que ajude o pesquisador a manter o foco, concentrando-se no que realmente precisa ser investigado. Além disso, a pergunta de pesquisa orienta na escolha da metodologia, pois dependendo do tipo de pergunta, será necessário adotar métodos e técnicas específicos para coletar e analisar os dados.

Uma pergunta construída de forma cuidadosa também facilita para que o estudo tenha relevância científica, abordando um problema significativo que traga contribuição para a área e define os objetivos da pesquisa, tornando-os mais claros e permitindo que o pesquisador saiba exatamente o que precisa alcançar.



*Intervention:* Qual é a intervenção ou tratamento que está sendo considerado?

*Outcome:* Quais são os resultados esperados ou medidos?

**P I C O S**

*Patient/Population/Problem:* Quem é a população ou qual é o problema de interesse?

*Comparison:* Qual é a intervenção ou tratamento alternativo para comparação (se aplicável)?

*Study Design:* Qual é o desenho do estudo?

**Preencha de acordo com sua pergunta de pesquisa:**

- P- População/problema:
- I-Intervenção:
- C-Comparação:
- O-Desfecho:
- S- Desenho do estudo:

*Interesting: A pergunta é interessante para o pesquisador e para a comunidade científica?*

*Ethical: A pesquisa pode ser conduzida de maneira ética?*

*Publicável: a pergunta é coerente com as demandas do campo de pesquisa?*

**F**

**I**

**N**

**E**

**R**

**P**

*Feasible: A pergunta é viável? (Considera aspectos como tempo, recursos, e acesso a população de estudo)*

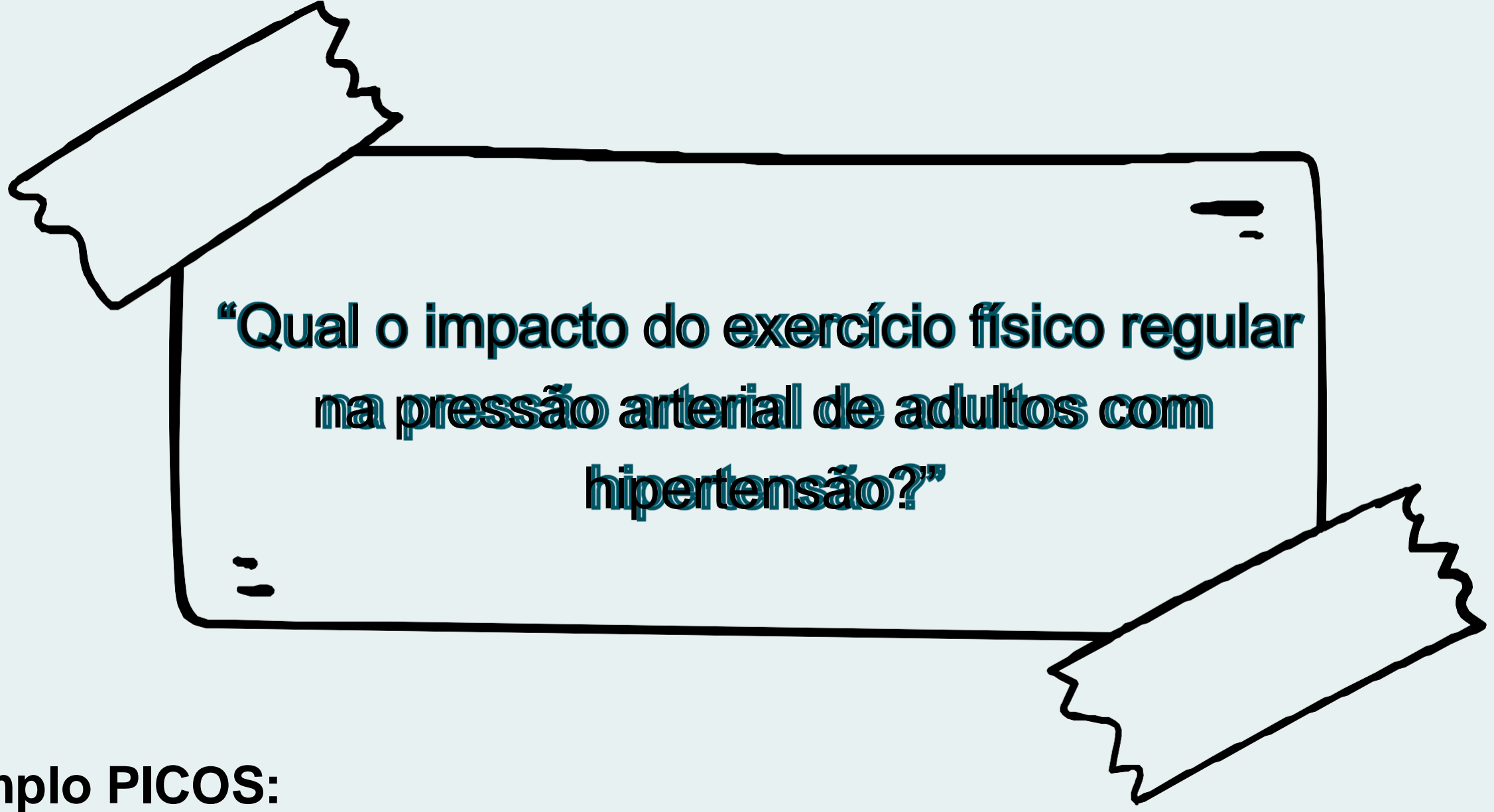
*New: A pergunta é nova, adicionando algo de valor ao corpo existente de conhecimento?*

*Relevant: A pergunta é relevante, com implicações práticas ou teóricas importantes?*

**Preencha de acordo com sua pergunta de pesquisa:**

- F- Factível
- I- Interessante
- N- Nova
- E- Ética
- R- Relevante
- P- Publicável

Considere a seguinte pergunta de pesquisa:



“Qual o impacto do exercício físico regular na pressão arterial de adultos com hipertensão?”

#### Exemplo PICOS:

- P: Adultos com hipertensão
- I: Exercício físico regular
- C: Ausência de exercício físico
- O: Redução da pressão arterial
- S: Estudo controlado randomizado

#### Exemplo FINERP:

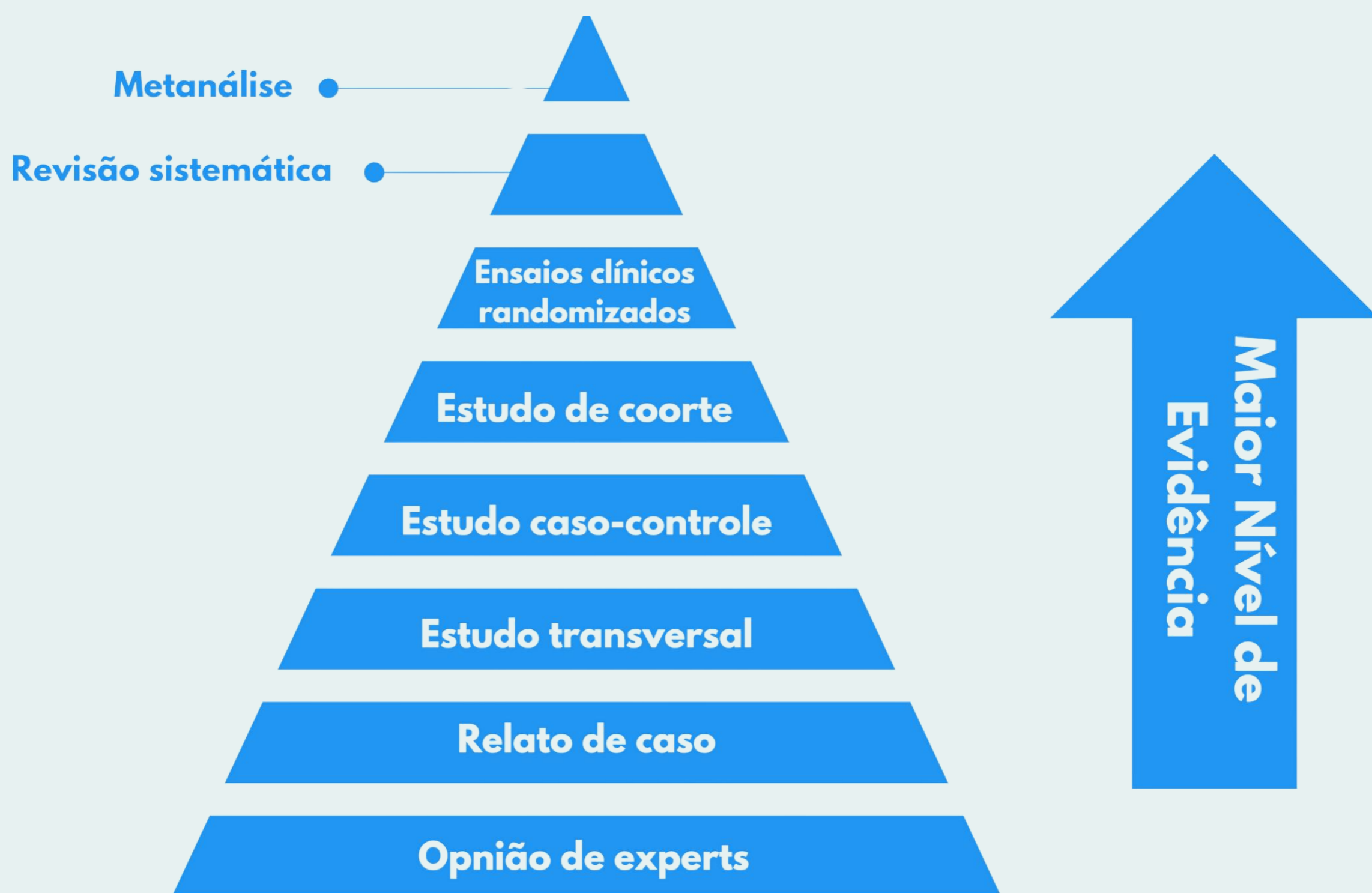
- **F:** Tenho acesso aos recursos e tempo necessários para estudar o impacto do exercício físico na pressão arterial de adultos com hipertensão?
- **I:** Porque estou interessado neste tema e ele é de interesse para a comunidade?
- **N:** Existe uma lacuna na literatura atual sobre o efeito específico do exercício físico regular na pressão arterial em adultos com hipertensão?
- **E:** Posso realizar este estudo respeitando todas as normas éticas, incluindo consentimento informado?
- **R:** Os resultados deste estudo podem influenciar práticas clínicas e diretrizes de saúde?
- **P:** Este estudo seria de interesse das revistas e pesquisadores da área

### 3. DESENHOS DE ESTUDO

Após a escolha do tema, população alvo e objetivos, o pesquisador definirá como o estudo será realizado. Os desenhos de estudo são estratégias ou planos que guiam a condução de uma pesquisa, permitindo a coleta e análise de dados de maneira sistemática e estruturada. A escolha do desenho de estudo depende do objetivo da pesquisa, do tipo de dados disponíveis e das hipóteses a serem testadas. É uma forma de “classificar” a pesquisa quanto a metodologia, objetivos ou procedimentos.

Na prática baseada em evidências (PBE) existe uma hierarquia de evidências onde, de acordo com seu desenho de estudo, uma pesquisa pode ter mais ou menos impacto quando se trata de gerar evidência científica para a prática clínica.

Esta hierarquia de evidência vem sendo questionada nos últimos anos, defendendo-se a ideia de que as revisões sistemáticas e meta-análises, topo da pirâmide de evidência, não são o “nível 1” de evidência mas sim uma forma de consumir e filtrar evidências científicas, como lentes de aumento sob os estudos existentes .



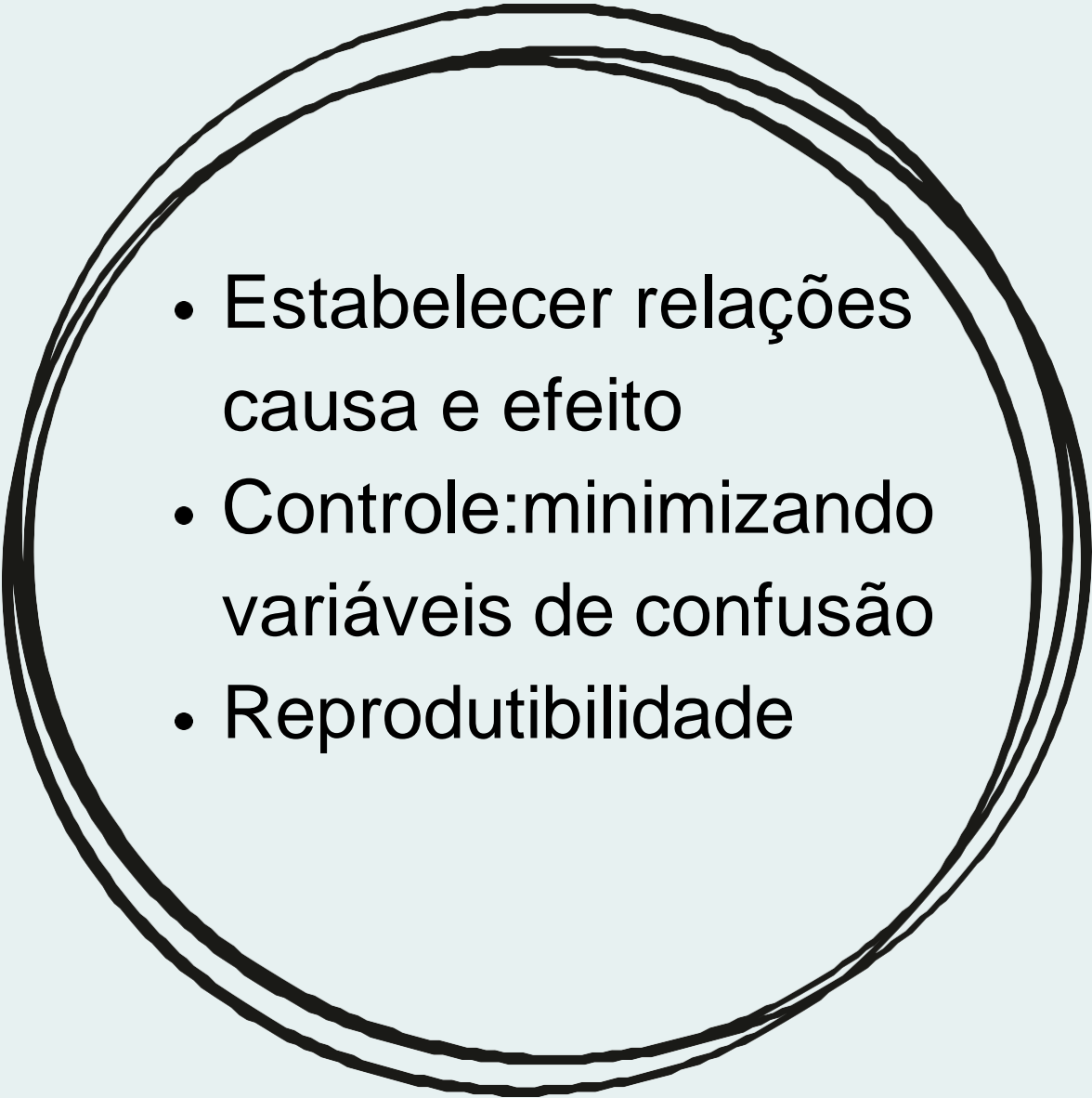
### Ensaio Clínico Controlado Randomizado (RCT):

- Considerado o padrão-ouro dos estudos experimentais;
- participantes são aleatoriamente alocados aos grupos de intervenção e controle;
- exemplo: Estudo para avaliar a eficácia de um novo medicamento.

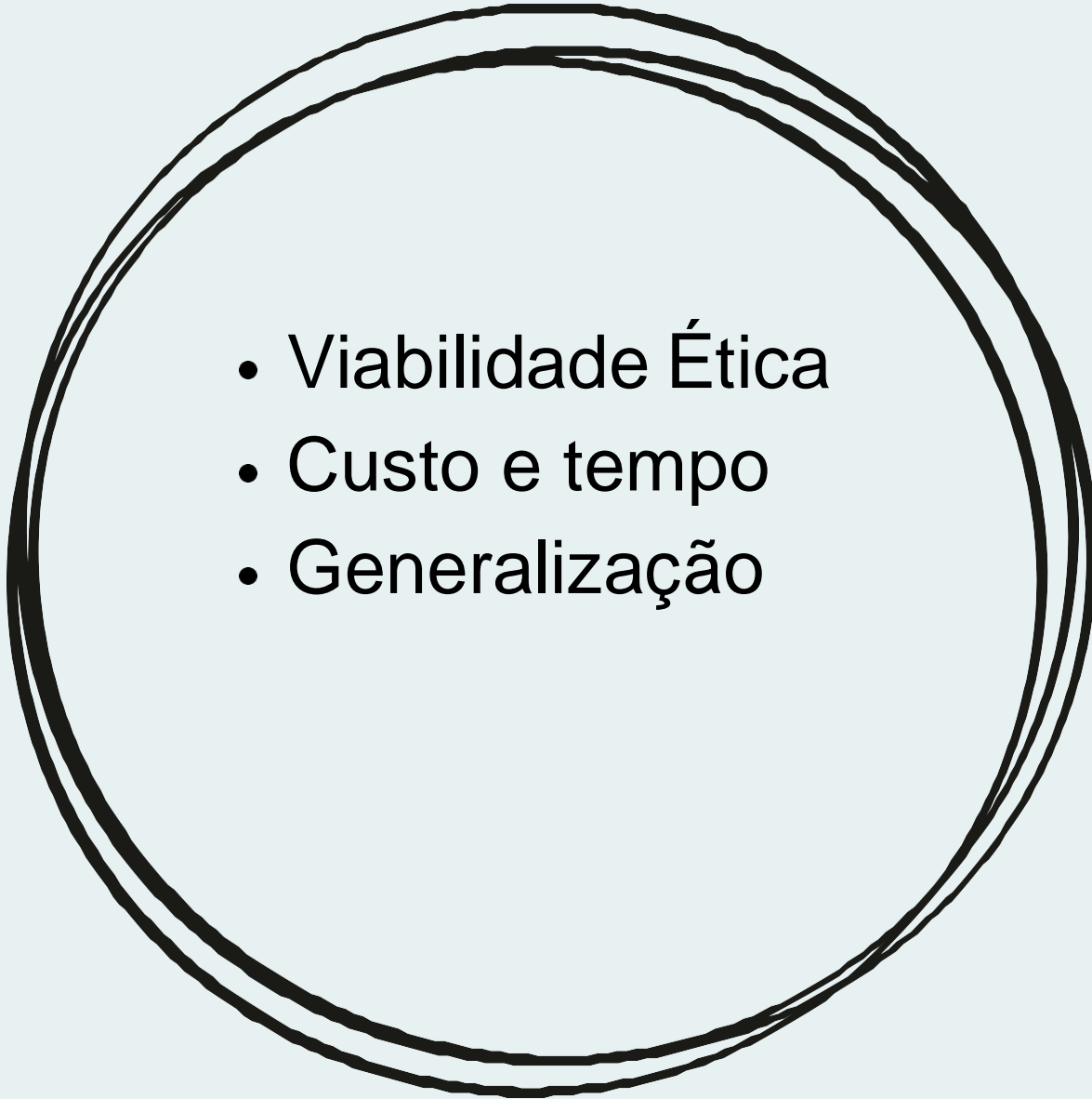
### Ensaio clínico não controlado

- Neste tipo de estudo não existe divisão em dois grupos, apenas um grupo a quem será aplicada a intervenção;
- pode ser utilizado por exemplo para estudos comparativos (antes e depois).

## Vantagens

- 
- Estabelecer relações causa e efeito
  - Controle: minimizando variáveis de confusão
  - Reprodutibilidade

## Limitações

- 
- Viabilidade Ética
  - Custo e tempo
  - Generalização

Os estudos observacionais são tipos de pesquisa onde os pesquisadores irão observar e analisar fenômenos sem interferir neles. São estudos importantes para entender por exemplo as características da população de uma determinada região, compreender causas e fatores associados ao surgimento de doenças etc.

### Estudo Transversal X Estudo de Coorte

- Estudos transversais são aqueles que ocorrem em um único intervalo de tempo.
- São ideais para estimar a prevalência de doenças em determinada população ou descrever características.
- Exemplo: Pesquisa de saúde pública que mede a prevalência de dengue em determinados grupos populacionais
- Estudos de Coorte ocorrem por um longo período, buscando observar as ocorrências em diferentes intervalos de tempo;
- pode ser prospectivo, quando os dados são coletados a partir do início do estudo e os participantes são seguidos ao longo do tempo, ou retrospectivo, quando dados passados (exemplo: prontuários) são usados para formar a coorte e observar eventos que já ocorreram com o mesmo grupo de indivíduos ao longo do tempo.

### Caso-controle

- São estudos que utilizam a comparação entre indivíduos com uma condição específica (casos) e indivíduos sem a condição (controles) para identificar fatores de risco ou causas de doenças ou acontecimentos.
- Exemplo: Estudo caso-controle para investigar fatores de risco para infarto do miocárdio, investigar o prontuário dos pacientes que sofreram o infarto e dos pacientes que não sofreram infarto e realizar uma comparação entre eles em busca de possíveis causas associadas.



### Relato de caso ou série de casos

- Um relato de caso é um estudo que descreve o caso de um paciente específico, no caso de descrever um grupo de pacientes, se torna um estudo de série de casos.
- Normalmente é utilizado para descrever condições raras, respostas incomuns a tratamentos ou novos efeitos adversos a determinada intervenção ou medicamento.

### Vantagens

- Naturalidade na observação de fenômenos
- Viabilidade Ética
- Praticidade e tempo

### Limitações

- Sujeito a viéses de seleção, confusão e outros
- Dados limitados caso dependam de dados pré-existentes

## Sua vez!!

**Leia os relatos a seguir de forma crítica e com atenção as palavras chave, em seguida, responda aos objetivos propostos.**

### Situação 1

Bruna é estudante de fisioterapia, ela está no 5º período e precisa começar a escrever seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Após listar os assuntos de sua preferência, Bruna escolheu uma professora orientadora e foi discutir com ela suas ideias. A professora a ajudou a definir o **tema**: “Conhecimento de estudantes de fisioterapia acerca da incontinência urinária” cujo **objetivo** é avaliar se os estudantes de fisioterapia têm ou não um bom nível de conhecimento sobre incontinência urinária. Para realizar a pesquisa, Bruna vai precisar criar um **questionário** com perguntas sobre o assunto em questão e aplicar esse questionário com os estudantes. O questionário será realizado de forma online, dessa forma, Bruna pode enviar para seus colegas através de link e facilitar a **coleta de pesquisa**. Após obter as respostas, Bruna precisará realizar uma **análise estatística** dos dados para assim escrever seus resultados e conclusões. Definir a **metodologia de coleta e análise de dados** foi fácil, no entanto, ao começar a escrever o projeto de pesquisa Bruna se deparou com um termo desconhecido: **“Desenho de estudo”** e foi perguntar a seus colegas de turma o que escrever neste tópico. Os colegas falaram que o desenho de estudo era a mesma coisa de **tipo de estudo** ou classificação, outros falaram que o desenho era como a pesquisa seria feita. Ainda confusa, Bruna recorreu a sua orientadora e finalmente conseguiu definir o desenho de estudo de sua pesquisa.



## Situação 2

Jorge é um estudante de psicologia do 6º período e está realizando estágio curricular em uma instituição de longa permanência para idosos. Em sua prática, ele **observou** que os idosos com dificuldade de mobilidade tinham uma tendência maior ao surgimento de doenças mentais. Ao verbalizar sua observação para sua preceptora, ela comentou que este seria um excelente tema para um TCC. Jorge ainda não tinha pensado em um **tema de pesquisa** e estava muito preocupado com isso então aproveitou a oportunidade para perguntar como esta pesquisa poderia ser realizada. A professora sugeriu que a pesquisa tivesse como tema “Impacto da Dificuldade de Mobilidade na Saúde Mental de Idosos Institucionalizados” e explicou que eles precisariam dividir os idosos em **dois grupos**, o primeiro grupo seria o de idosos sem dificuldade de mobilidade e o segundo, idosos com dificuldade de mobilidade. Os dois grupos seriam avaliados quanto a saúde mental através um mesmo questionário e que seria interessante escolher um questionário já validado. Após a **coleta de dados**, seria realizada a análise estatística **comparando os resultados** dos dois grupos. Jorge ficou muito feliz com a explicação e perguntou se a professora aceitaria orientar este trabalho.



**Responda aos objetivos:**

- Explicar desenho de estudo
- Definir o desenho de estudo da pesquisa de Bruna
- Definir o desenho de estudo da pesquisa de Jorge
- Definir o desenho de estudo da sua pesquisa



## 4. OBJETIVOS DE PESQUISA

A construção de objetivos de pesquisa é uma etapa fundamental para o sucesso de qualquer estudo científico. Os objetivos bem delineados orientam o pesquisador ao longo de todo o processo, servindo como norte para a coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Num projeto de pesquisa é necessário definir o objetivo principal e os objetivos específicos do estudo, mas qual a diferença entre eles?

- **Leia com atenção o seguinte relato:**

“O projeto de pesquisa de Débora finalmente está completo, seu projeto é um estudo de caso: Efeitos da laserterapia na cicatrização de feridas em pé diabético. Durante a fase de coleta de dados, Débora precisa aplicar o laser terapêutico na ferida da paciente em estudo e observar ao longo dos atendimentos a evolução da ferida.”

### **Responda aos objetivos:**

- Definir o objetivo principal do estudo em questão
- Definir no mínimo 3 objetivos específicos do estudo acima

## Objetivo principal

O objetivo principal de uma pesquisa é a declaração central que orienta todo o estudo, descrevendo de maneira clara o propósito geral da investigação. Ele define o que o pesquisador deseja alcançar ou investigar ao longo do projeto e está diretamente ligado à questão ou problema de pesquisa. Esse objetivo oferece uma visão ampla do que será abordado e é o ponto de partida para a formulação de objetivos específicos, que detalham as etapas necessárias para atingir essa meta central.

- Deve ser claro e direto, indicando o foco da pesquisa de forma precisa.
- Abrange o tema central da investigação, sem entrar em detalhes, deixando isso para os objetivos específicos.
- Deve ser atingível dentro dos limites de tempo, recursos e metodologia da pesquisa.
- Orienta as decisões metodológicas, a coleta de dados e a análise.

**Exemplo: “Investigar os efeitos da laserterapia na cicatrização de ferida em pé diabético”**

## Objetivos específicos

Os objetivos específicos de uma pesquisa são desdobramentos do objetivo principal, descrevendo de forma mais detalhada as etapas necessárias para alcançar o propósito do estudo. Enquanto o objetivo principal define o que se pretende alcançar de maneira ampla, os objetivos específicos fragmentam em partes menores e mais concretas, oferecendo um plano de ação. É importante lembrar que os objetivos específicos precisam ser “respondidos” através de dados ao final da investigação.

- Precisam ser bem definidos e entender o que será investigado ou avaliado.
- Devem ser direcionados a aspectos específicos do problema de pesquisa.
- Expressam ações concretas como "analisar", "identificar", "descrever", "comparar", "avaliar", entre outros.

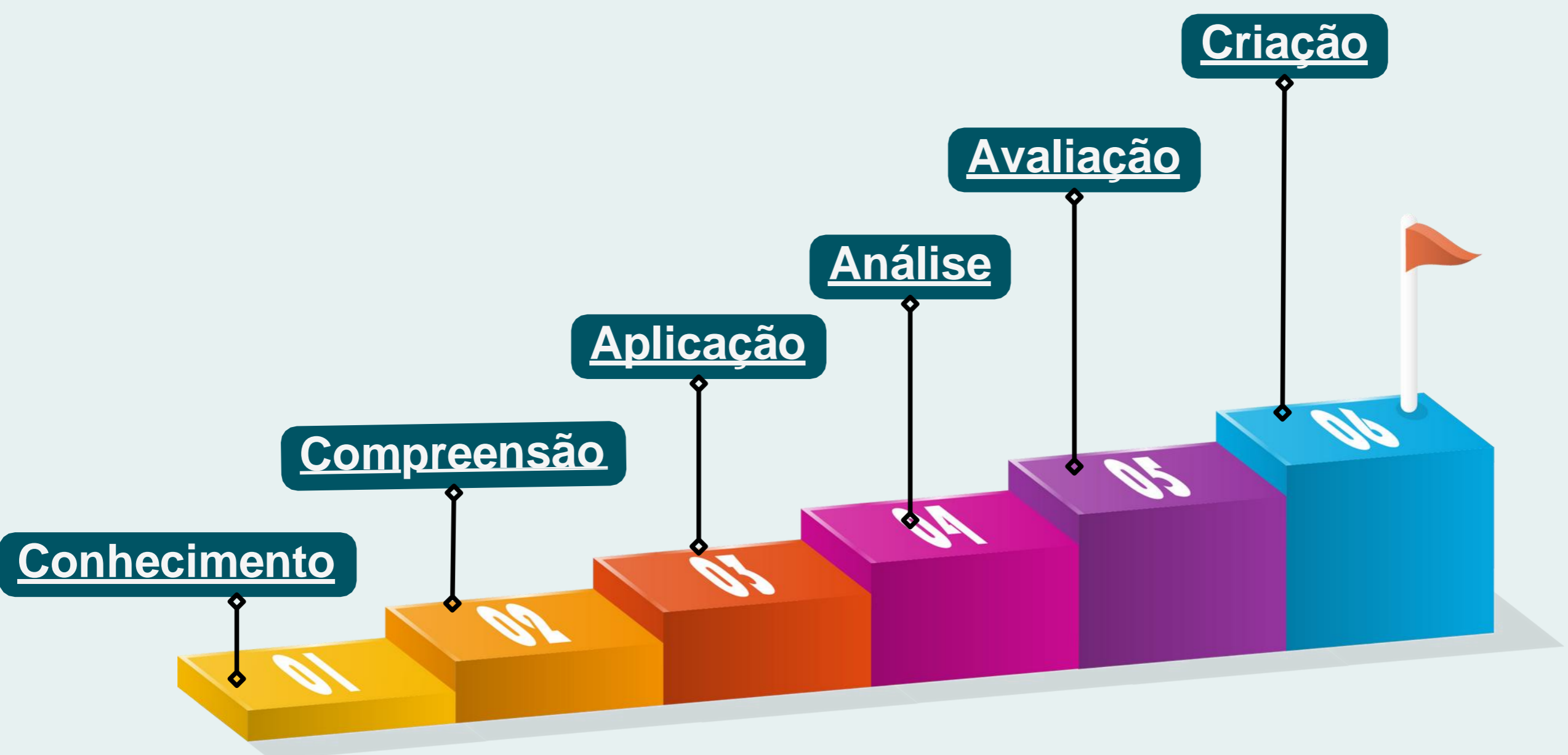
### Exemplos:

- **Aplicar o laser de baixa potência na ferida da paciente em estudo**
- **Mensurar as bordas da ferida ao longo do tratamento com a laserterapia**
- **Realizar registros fotográficos da ferida no início, meio e final do tratamento.**

A definição dos objetivos pode ser facilitada pela aplicação de ferramentas educacionais que auxiliam o processo de aprendizagem e a construção de objetivos educacionais. A Taxonomia de Bloom é uma ferramenta que auxilia na elaboração de metas específicas e mensuráveis, alinhadas a diferentes níveis de aprendizado.

# Taxonomia de Bloom

Criada por Benjamin Bloom em 1956 e revisada por Anderson e Krathwohl em 2001, a Taxonomia de Bloom é uma classificação dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem. Ela está dividida em seis níveis, que representam diferentes graus de complexidade cognitiva, desde habilidades mais básicas, como lembrar, até capacidades mais complexas, como criar.



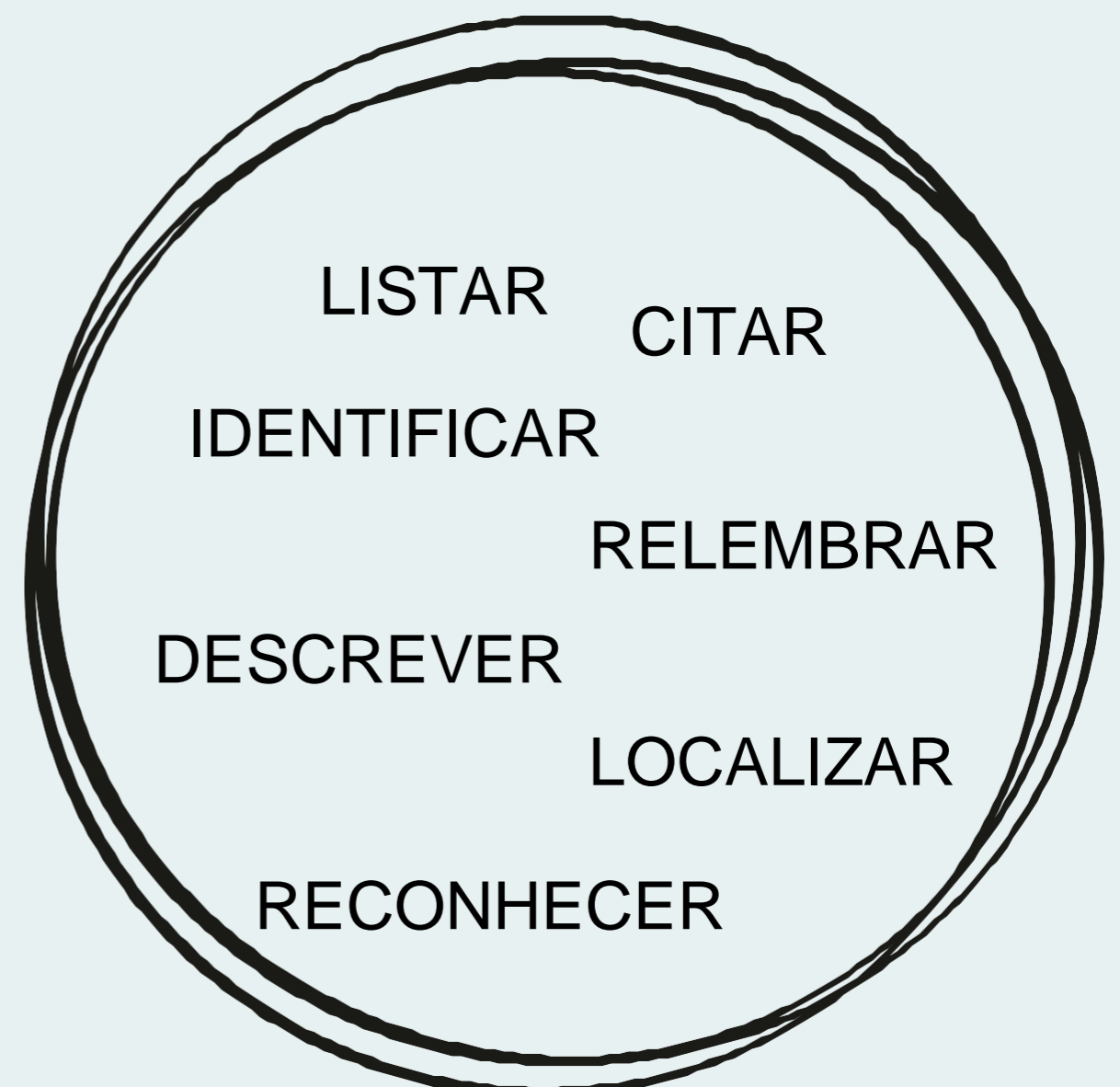
### Construção de Objetivos de Pesquisa com Base nos Níveis Cognitivos

A aplicação da Taxonomia de Bloom à construção de objetivos de pesquisa permite que o pesquisador organize suas metas em uma estrutura lógica e progressiva, de acordo com a complexidade de aprendizado desejada. Cada nível pode ser utilizado para formular um tipo específico de objetivo, adequado às necessidades do estudo.<sup>26</sup>

#### LEMBRAR

No nível de "lembrar", os objetivos de pesquisa buscam que o pesquisador ou leitor recorde informações, fatos ou conceitos. Esses objetivos podem ser utilizados em pesquisas exploratórias ou revisões de literatura, onde é importante levantar dados ou teorias já existentes.

#### VERBOS

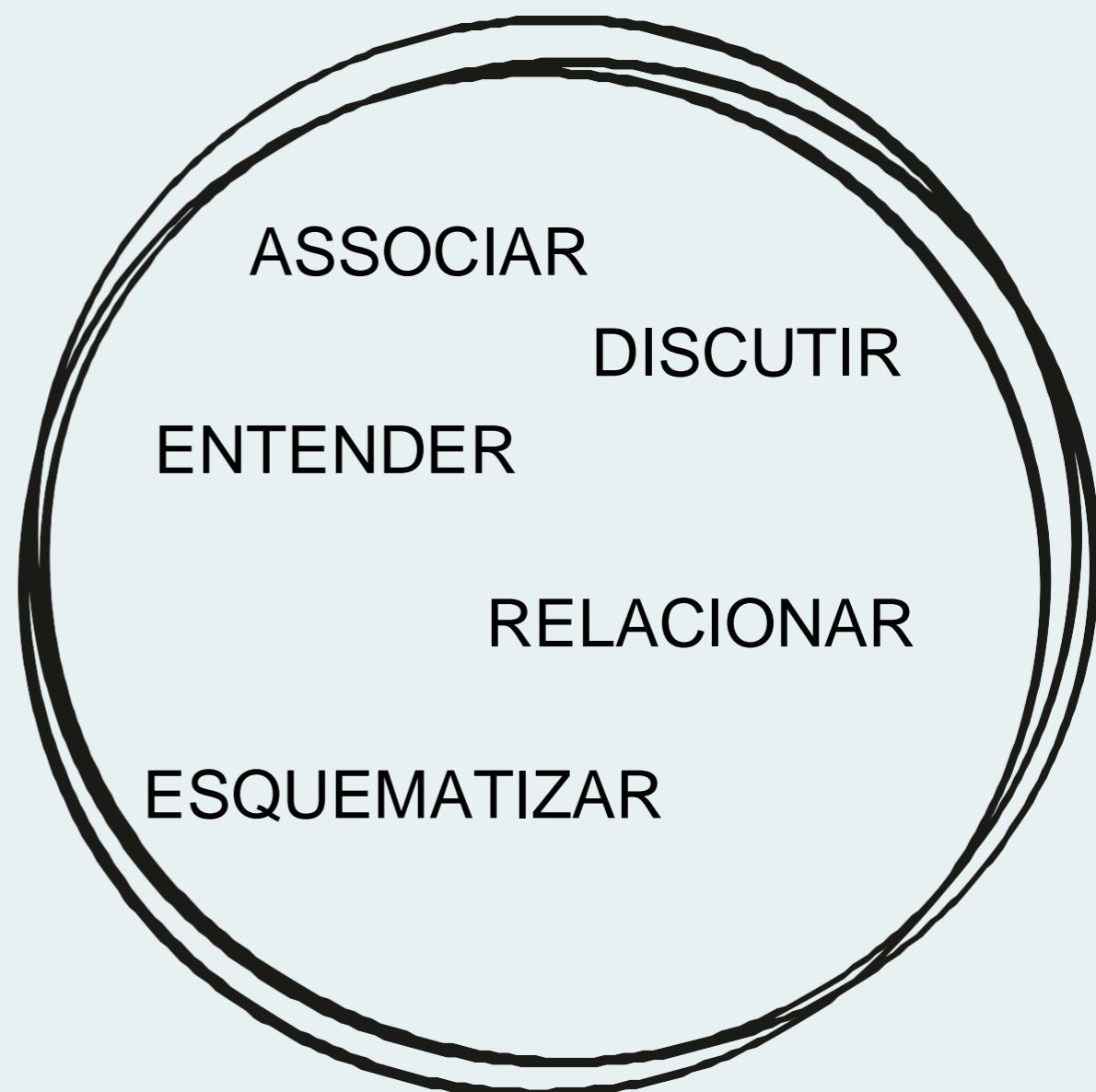


**Exemplo: Identificar os principais fatores associados à saúde mental de idosos com dificuldade de mobilidade.**

## Compreender

No nível "compreender", o pesquisador não se limita a recuperar dados, mas também os organiza e analisa de forma a compreender as inter-relações entre os elementos estudados.

## VERBOS



**Exemplo: Compreender como a dificuldade de mobilidade impacta a saúde mental de idosos institucionalizados.**

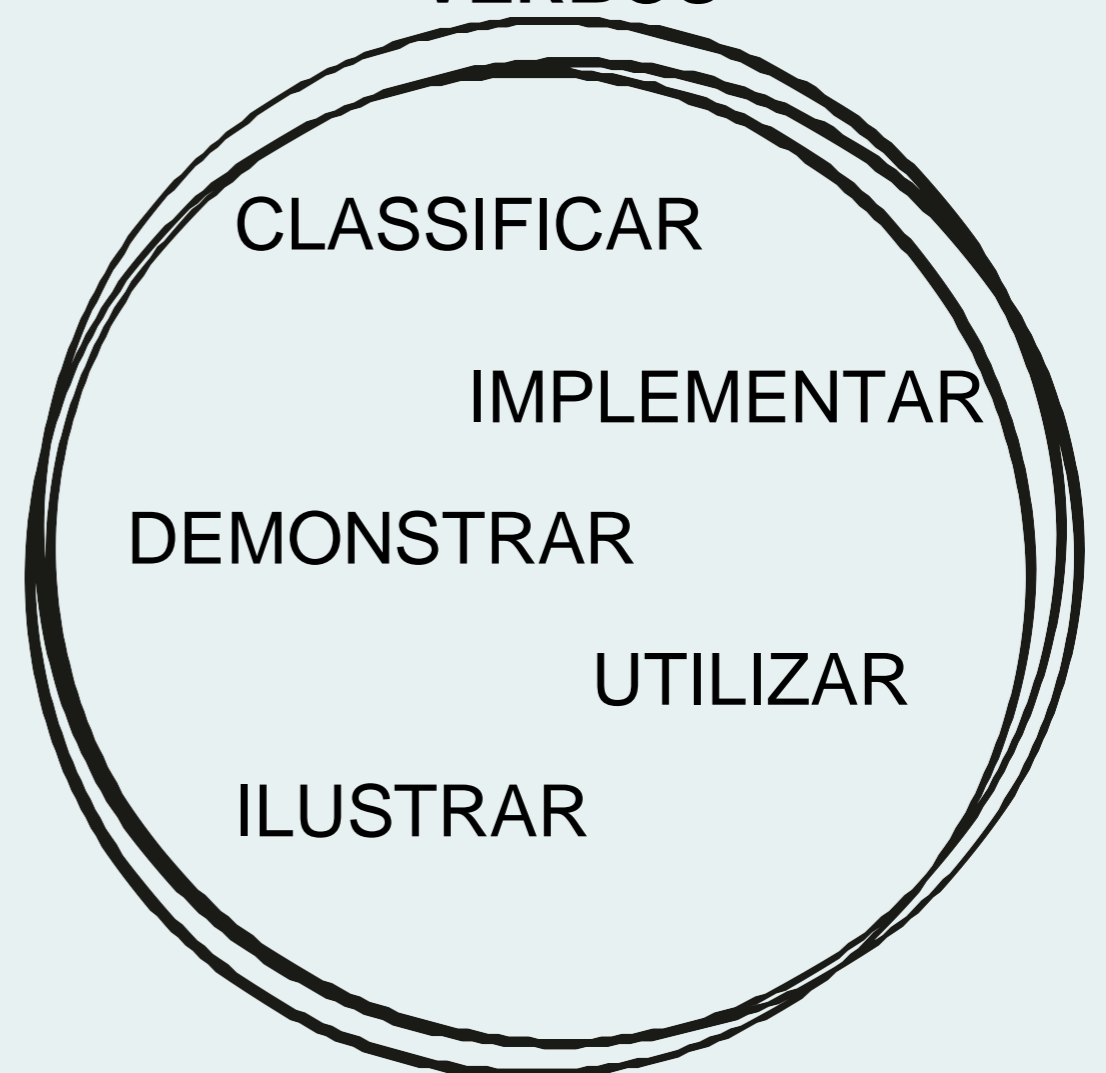


## Objetivos

### Aplicar

No nível "aplicar", utiliza-se o conhecimento adquirido em contextos novos ou práticos. Este tipo de objetivo é comum em pesquisas experimentais como ensaios clínicos.

#### VERBOS

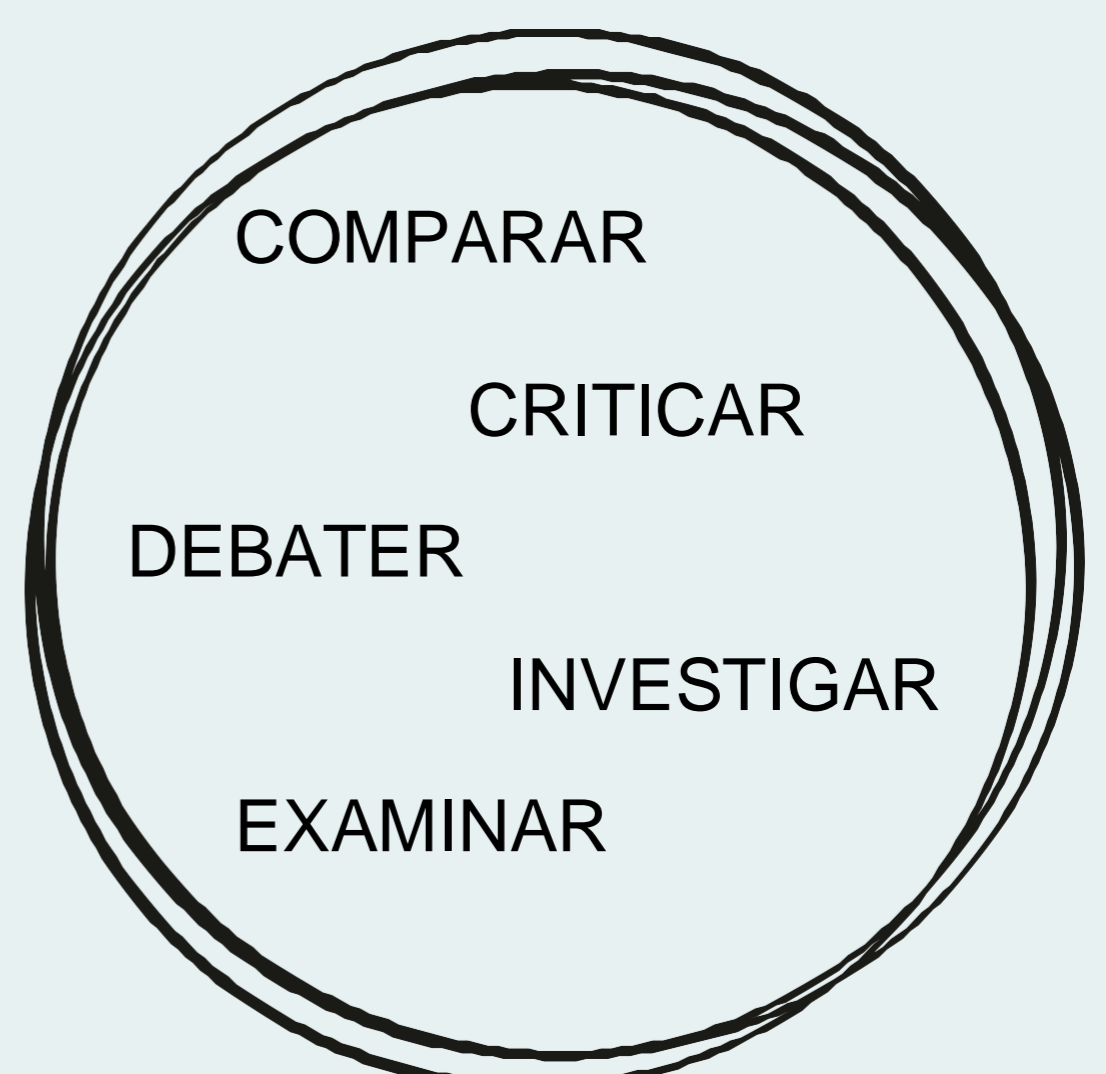


**Exemplo: Aplicar uma intervenção psicossocial para melhorar o bem-estar mental de idosos com dificuldade de mobilidade.**

### Analisar

Os objetivos de análise permitem identificar padrões, causas e efeitos ou relações entre diferentes fatores.

#### VERBOS



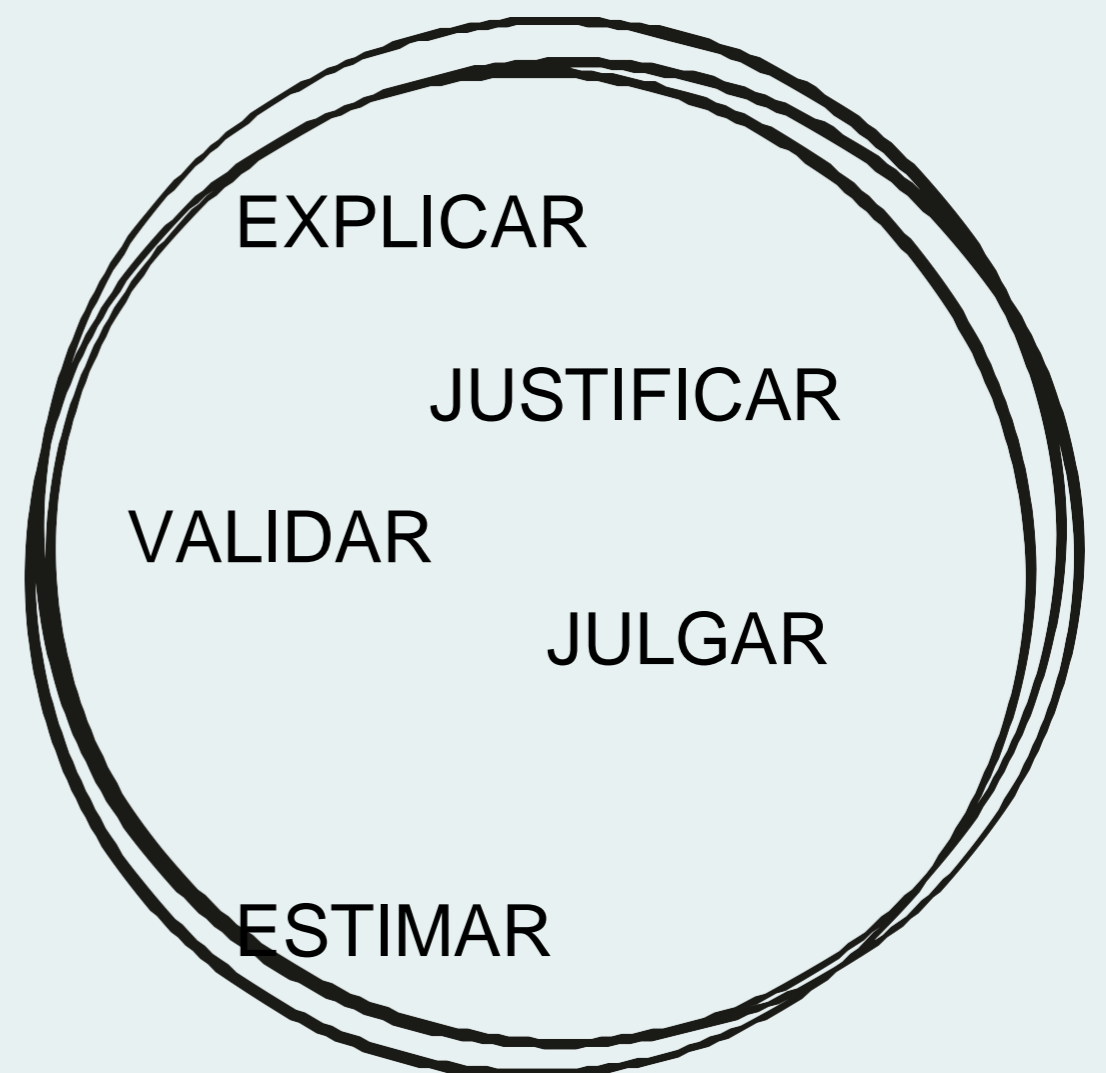
**Exemplo: Analisar a relação entre o nível de mobilidade e a qualidade de vida de idosos institucionalizados.**

## Objetivos

### Avaliar

No nível "avaliar", é possível julgar a validade de teorias, resultados ou intervenções com base em critérios estabelecidos. Esse tipo de objetivo é comum em estudos que envolvem a avaliação de intervenções ou tratamentos.

#### VERBOS

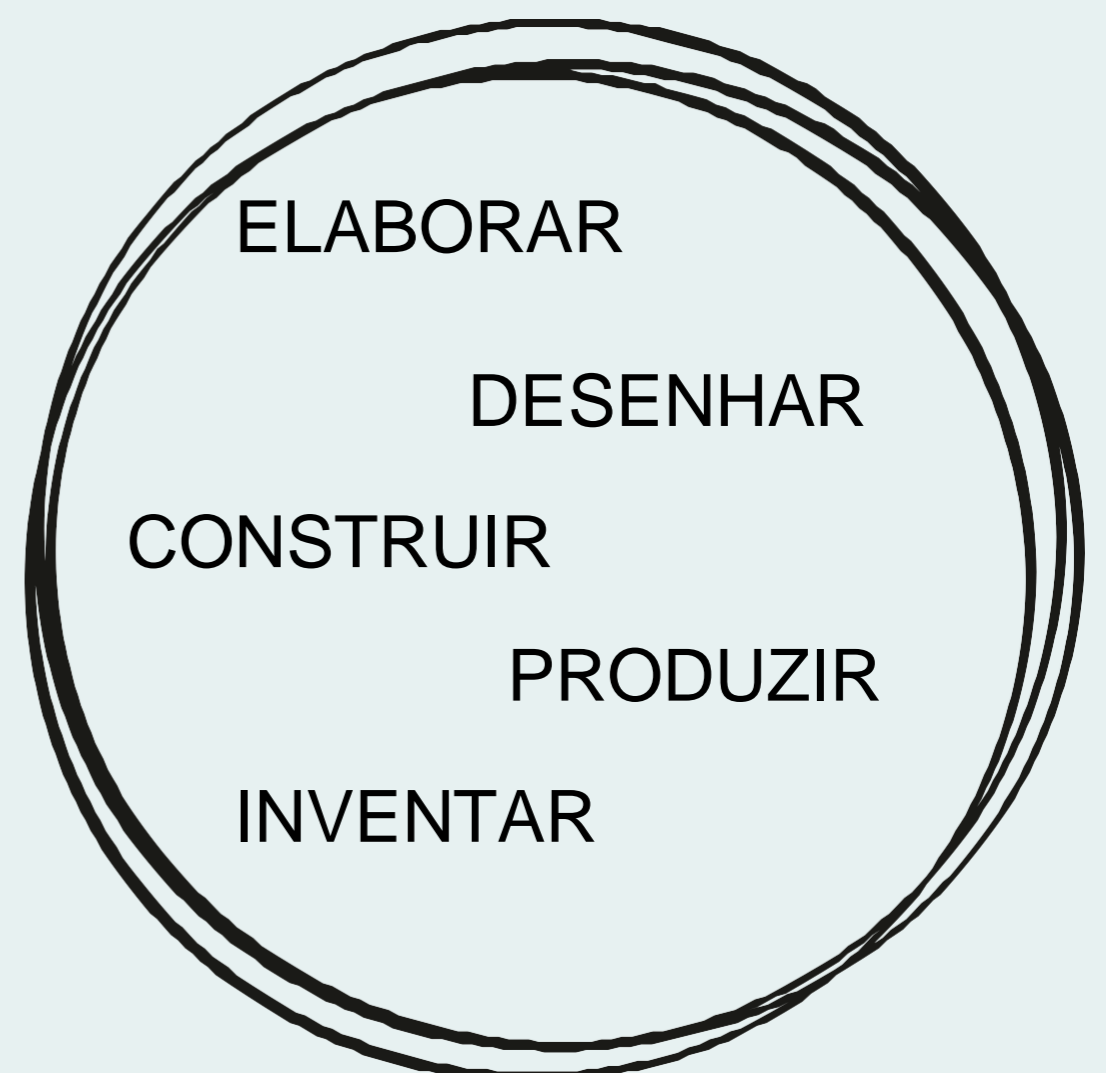


**Exemplo: Avaliar a eficácia de programas de reabilitação física no impacto da saúde mental de idosos com dificuldade de mobilidade.**

### Criar

O nível mais alto da Taxonomia de Bloom é o "criar", que envolve a combinação de informações para gerar novos entendimentos ou soluções para problemas. Objetivos nesse nível são encontrados em pesquisas que buscam desenvolver teorias, modelos ou intervenções inovadoras.

#### VERBOS



**Exemplo: Criar um protocolo de cuidado em saúde que associe a mobilidade física e saúde mental em idosos institucionalizados.**

# 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E BUSCA EM BASE DE DADOS

A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa científica. Ela consiste na análise e síntese de estudos e textos já publicados, com o objetivo de entender o estado atual do conhecimento sobre um tema.<sup>28</sup> Pode ser utilizada também como estratégia para definição do problema de pesquisa, visto que, oferece a possibilidade de compreensão do contexto científico e identificação de lacunas de conhecimento acerca do tema pesquisado. Realizar uma boa revisão bibliográfica permite construir um embasamento teórico sólido para prosseguir com a pesquisa, seja ela experimental ou observacional.

## Objetivos da revisão bibliográfica

- **Compreender o que já foi estudado sobre o tema;**
- **identificar achados contrários ou diferentes abordagens;**
- **definir melhor a pergunta de pesquisa;**
- **Auxiliar a escolha da metodologia;**
- **Evitar duplicação de estudos.**



**Mas como realizar uma revisão bibliográfica de qualidade?**

### 1 Definir a pergunta de pesquisa:

Tenha o tema e os objetivos da sua pesquisa bem definidos. Utilize estratégias como o PICO (Pacientes, Intervenção, comparação, Desfecho) para estruturar a pergunta, principalmente em estudos experimentais



### 2 Palavras-chave e descritores

Utilize termos técnicos e científicos específicos ao seu tema de pesquisa. Para isso, é essencial conhecer os descritores em saúde, que podem ser encontrados na plataforma DeCS/MeSH).

### 3 Selecionar bases de dados

As bases de dados são as plataformas onde estão os artigos publicados, elas são essenciais para localizar periódicos e artigos científicos relevantes.<sup>30</sup>

### Bases de dados para pesquisas em saúde

PUBMED

SCIELO

LILACS

COCHRANE

MEDLINE

Existem diversas bases de dados que concentram artigos e publicações acadêmicas na área da saúde, a ilustração acima trás algumas opções, clique nas nuvens para ser redirecionado para a página da base de dados selecionada

### Estratégias de busca

A busca eficiente por artigos é um desafio, visto que, cada vez mais artigos estão sendo publicados ao longo dos anos, em diferentes idiomas e eixos temáticos. Utilizar estratégias de seleção de artigos pode otimizar o tempo e ajudar a encontrar estudos que sejam realmente relevantes para a sua pesquisa.

- **Filtrar resultados**

As bases de dados permitem aplicar filtros como data de publicação, idioma, tipo de estudo (ensaios clínicos, revisões sistemáticas), entre outros. Esta pode ser uma excelente forma de encontrar artigos com as características desejadas.

- **Uso de descritores (MeSH/DeCS)**

Esses são termos controlados, usados para padronizar a indexação de artigos. Isso garante que você encontre artigos relevantes, mesmo que eles usem diferentes termos ou expressões.<sup>31</sup>

### Estratégias de busca

#### • **Uso de Operadores Booleanos**

Operadores booleanos são ferramentas utilizadas para refinar e combinar termos em buscas de informações, especialmente em bases de dados acadêmicas e motores de busca. Eles permitem que você construa pesquisas mais precisas e focadas, combinando palavras-chave de diferentes maneiras para incluir, excluir ou especificar relacionamentos entre os termos.

#### Os operadores booleanos mais comuns são:

- **AND (E):** Serve para combinar dois ou mais termos e restringir a pesquisa aos resultados que contenham todos os termos. Por exemplo, idosos AND saúde mental trará resultados que contenham ambos os termos.
- **OR (OU):** Serve para ampliar a pesquisa, retornando resultados que contenham um ou outro dos termos. Por exemplo, idosos OR terceira idade trará resultados que contenham qualquer um desses termos.
- **NOT (NÃO):** Serve para excluir um termo dos resultados. Por exemplo, idosos NOT crianças trará resultados sobre idosos, mas que não mencionem crianças.
- **Aspas (" "):** Usadas para buscar uma frase exata. Por exemplo, "saúde mental de idosos" trará resultados que contenham exatamente essa frase.
- **Parênteses ( ):** Usados para combinar operadores de forma lógica. Por exemplo, (idosos OR terceira idade) AND "saúde mental"

### Gerenciamento e qualidade de referências

Gerenciar as referências bibliográficas é um dos principais desafios na elaboração de um artigo científico, dissertação ou tese. Além de avaliar a qualidade dos artigos selecionados como base teórica da pesquisa, é essencial considerar a data de publicação, dando preferência a estudos com menos de 5 anos. No entanto, livros e artigos "clássicos", que fundamentam o tema abordado, podem ser utilizados mesmo que sejam mais antigos.

Outro aspecto importante é entender o padrão de formatação exigido pela revista ou universidade, como ABNT, Vancouver ou APA. As normas de formatação determinarão como as referências devem ser apresentadas tanto no corpo do texto quanto na seção "Referências" ao final do trabalho.

Algumas ferramentas como Mendeley, EndNote, Mybib e Zotero facilitam o armazenamento e a formatação das referências de acordo com diferentes normas, como ABNT ou Vancouver. São plataformas que podem facilitar o processo de referenciação.

### Revisões sistemáticas e outros tipos de revisão de literatura

Existem diferentes abordagens para realizar uma revisão de literatura, algumas delas não só funcionam como base para estudos mas são o próprio estudo, como é o caso das revisões sistemáticas, consideradas o topo da pirâmide de evidências. A revisão busca responder a uma pergunta de pesquisa específica por meio da análise criteriosa e estruturada de estudos já publicados. Diferente de outros tipos de revisão, ela segue um protocolo pré-definido que inclui critérios claros para a inclusão e exclusão de estudos, garantindo maior transparência e reprodutibilidade. O objetivo é sintetizar as evidências disponíveis de forma imparcial, muitas vezes utilizando meta-análises para combinar os resultados quantitativos.



### Principais passos para realizar uma revisão sistemática

1

Definição de uma pergunta clara e objetiva (geralmente baseada no modelo PICO: População, Intervenção, Comparação e Outcome)



2

Elaboração de um protocolo com critérios rigorosos de inclusão e exclusão

3

Busca exaustiva em múltiplas bases de dados para identificar **todos** os estudos relevantes

4

Avaliação da qualidade dos estudos incluídos

5

Síntese dos dados, que pode ser qualitativa ou quantitativa (meta-análise)



### Outros tipos de revisão

**Além da revisão sistemática, existem outros tipos de revisão de literatura que podem ser úteis dependendo do objetivo da pesquisa:**

- **Revisão Narrativa:** Este tipo de revisão é mais descritivo e flexível. Diferente da revisão sistemática, ela não segue um protocolo rígido e tem o objetivo de fornecer uma visão geral sobre um tema, permitindo ao pesquisador fazer uma síntese crítica e interpretativa dos estudos.
- **Revisão Integrativa:** A revisão integrativa combina estudos teóricos e empíricos, buscando sintetizar as evidências de diferentes metodologias. É uma abordagem comum na área da saúde, pois permite integrar dados qualitativos e quantitativos para oferecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno.
- **Revisão de Escopo (Scoping Review):** A revisão de escopo é usada para mapear um campo de pesquisa amplo e identificar lacunas na literatura. Ela é ideal quando o objetivo é explorar a amplitude de estudos em uma determinada área, sem necessariamente realizar uma avaliação detalhada da qualidade dos estudos.
- **Revisão Crítica:** O objetivo da revisão crítica é avaliar e interpretar criticamente a literatura disponível, oferecendo uma nova perspectiva sobre o tema. Esse tipo de revisão questiona e revisa as bases conceituais dos estudos analisados.

## 5. AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS

A amostra de pesquisa é uma parte representativa de uma população, selecionada para participar de uma pesquisa. Na maioria dos estudos, estudar toda uma população se torna inviável, seja por limitações de tempo, custo ou logística. Por isso, a amostra é a pequena parcela de um grande grupo que deve refletir as características essenciais da população, garantindo que os resultados obtidos possam ser generalizados para o grupo maior.

Para selecionar uma amostra existem diferentes métodos, que podem ser classificados em dois grandes grupos: **amostragem probabilística e amostragem não probabilística.**

### Amostragem Probabilística

➤ Todos os indivíduos da população têm a mesma probabilidade de serem selecionados. ➤

- **Amostragem Aleatória Simples** é uma seleção totalmente aleatória, onde todos têm a mesma chance de ser escolhidos. Exemplo: Em uma população de 1.000 pacientes, 100 seriam selecionados aleatoriamente, com 1/1.000 de chance para cada um.
- **Amostragem Estratificada** divide a população em grupos (estratos) com características comuns, e seleciona uma amostra proporcional de cada grupo. Exemplo: Em uma população de 60% mulheres e 40% homens, uma amostra de 100 pessoas teria 60 mulheres e 40 homens para manter a representatividade.

### Amostragem não probabilística

➤ É uma técnica de seleção de amostras não aleatória, baseada em critérios como acessibilidade, conveniência ou julgamento do pesquisador. ➤

- **Amostragem por Conveniência** seleciona participantes disponíveis ou fáceis de acessar. Exemplo: O pesquisador escolhe as primeiras 50 pessoas que passam por um local.
- **Amostragem por Quotas** divide a população em subgrupos (como idade ou gênero) e seleciona amostras proporcionais, mas a escolha dentro de cada grupo é feita por conveniência. Exemplo: A pesquisadora escolhe 50 homens e 50 mulheres para entrevistar sobre alimentação saudável.

O **cálculo amostral** é utilizado para determinar o número ideal de participantes. O tamanho da amostra depende de fatores como:

- **Tamanho da população:** Quanto maior a população, maior pode ser a amostra.
- **Nível de confiança:** Normalmente definido em 95% ou 99%.
- **Margem de erro:** Percentual de variação aceitável nos resultados.
- **Variabilidade dos dados:** Quanto mais variada a população, maior será a amostra necessária.

Uma fórmula para o cálculo amostral pode ser utilizada, mas muitas vezes em estudos mais complexos é necessário o uso de softwares estatísticos que consideram múltiplos fatores e realizam o cálculo de forma precisa. Clique no link ao lado para realizar o cálculo amostral de sua pesquisa

**Cálculo**  
**Amostral**

### Coleta de dados

É o processo de reunir informações relevantes para responder às perguntas de pesquisa ou testar hipóteses. Essa etapa envolve a utilização de métodos e instrumentos específicos, como questionários, entrevistas, observações ou experimentos, para coletar dados qualitativos ou quantitativos, de forma sistemática e organizada. O objetivo é garantir que os dados obtidos sejam precisos, confiáveis e representativos, contribuindo para a análise e conclusões da pesquisa. A coleta de dados deve ser descrita detalhadamente no projeto de pesquisa. Isso inclui:



### Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta podem variar de acordo com a natureza do estudo:

Quantitativos: Questionários estruturados, escalas de avaliação, instrumentos padronizados. Exigem precisão na mensuração de variáveis.

Qualitativos: Entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observação participante. Focados na profundidade e complexidade das informações.

É importante ressaltar que a coleta **quantitativa** está relacionada a dados numéricos, objetivamente mensuráveis. Exemplos incluem variáveis como idade, peso, pressão arterial, entre outras.

Enquanto a coleta de dados **qualitativos** foca em aspectos subjetivos e descritivos, como experiências, sentimentos e percepções dos participantes.

## 6. PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa se concentra em compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva das pessoas envolvidas. Ao contrário das pesquisas quantitativas, que procuram quantificar dados e generalizar resultados, a pesquisa qualitativa explora as percepções, experiências, crenças e significados atribuídos pelas pessoas a determinados fenômenos, oferecendo uma visão mais profunda e contextualizada.

### Coleta de dados em pesquisas qualitativas

**As pesquisas qualitativas costumam utilizar métodos de coleta de dados que favorecem o diálogo, como:**

- **Entrevistas:** São conversas estruturadas ou semiestruturadas onde o entrevistador guia o entrevistado para explorar tópicos específicos, permitindo que ele se expresse livremente. Por exemplo, ao entrevistar pacientes com dor crônica, o entrevistador pode perguntar sobre como a dor afeta sua vida cotidiana, dando espaço para o paciente descrever seu sofrimento emocional e físico sem induzir uma resposta.
- **Grupos Focais:** Trata-se de uma discussão em grupo mediada por um facilitador. Esse método permite que as pessoas compartilhem suas experiências e percepções enquanto interagem com outros participantes. Em um grupo focal sobre saúde mental, por exemplo, os participantes podem discutir abertamente sobre como os serviços de saúde mental poderiam melhorar suas abordagens.
- **Observação:** Envolve a observação direta dos participantes em seus ambientes naturais. Por exemplo, um pesquisador que estuda os hábitos de higiene em uma unidade de internação pode observar como os profissionais de saúde realizam procedimentos e interagem com os pacientes.



### Análise de dados em pesquisas qualitativas

Análise qualitativa geralmente inicia com a transcrição das entrevistas, a leitura atenta do material e a codificação dos dados em categorias que capturam aspectos relevantes dos fenômenos estudados. Em seguida, os pesquisadores interpretam essas categorias de acordo com as perguntas de pesquisa.

**A análise de conteúdo de Bardin:** É um guia prático para a interpretação de dados qualitativos. Bardin estabelece um conjunto de passos e procedimentos rigorosos que ajudam a organizar e interpretar dados textuais, como transcrições de entrevistas, notas de observação, documentos e outras fontes de dados qualitativos. O processo de análise de conteúdo foi dividido em três fases principais:

**Pré-análise:** nesta fase, o pesquisador realiza uma leitura do material, organizando e familiarizando-se com os dados. Aqui são definidos os objetivos da análise e as primeiras hipóteses.

**Exploração do material:** o pesquisador organiza o conteúdo em categorias, identificando partes importantes, como palavras, frases ou temas, que estão relacionadas ao objetivo da pesquisa. Essa organização, pode ser feita de forma livre ou com categorias já definidas.

**Tratamento de resultados e interpretação:** Depois de organizar os dados em categorias, o pesquisador interpreta o conteúdo, destacando os principais temas, padrões e significados. Essas categorias são analisadas e relacionadas à pergunta de pesquisa, ajudando a entender melhor o fenômeno estudado.



# 7. ÉTICA EM PESQUISA

Desde a Declaração de Helsinque, desenvolvida pela World Medical Association (WMA) em 1964, foram estabelecidos princípios éticos que devem ser respeitados por toda pesquisa realizada com seres humanos, tais como: respeito a autonomia, beneficência e não maleficência. Estes princípios não são apenas regras, mas um compromisso com a dignidade humana e a integridade científica. Eles surgiram como resposta a abusos históricos na pesquisa, como os experimentos sem consentimento em populações vulneráveis. Hoje, são a base para que a ciência continue avançando de forma ética e responsável.

## Respeito pela Autonomia

- ◆ Os participantes têm direito de escolha
- ◆ A decisão de participar ou não deve ser livre de pressões externas.
- ◆ O participante pode desistir a qualquer momento, sem sofrer prejuízos.

## Beneficência □

- ◆ O pesquisador deve promover o bem-estar dos participantes.
- ◆ É fundamental minimizar riscos e danos, sejam eles físicos, psicológicos ou sociais.
- ◆ Toda pesquisa deve trazer benefícios para a ciência e a sociedade.

## Não Maleficência □⚠

- ◆ Evitar causar qualquer tipo de dano desnecessário.
- ◆ Se houver riscos, eles devem ser justificados e reduzidos ao mínimo possível.
- ◆ A segurança dos participantes deve ser sempre a prioridade.

## Justiça ⚖

- ◆ Os benefícios e riscos da pesquisa devem ser distribuídos de forma justa.
- ◆ Ninguém deve ser excluído injustamente de estudos que possam ser benéficos.
- ◆ Nenhum grupo pode ser explorado ou exposto a riscos desproporcionais.

### Comitês de ética em pesquisa

A ética na pesquisa não depende apenas dos pesquisadores – os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) desempenham um papel fundamental na avaliação, aprovação e monitoramento dos estudos científicos.

#### □ **Antes do estudo começar: Aprovando a pesquisa**

Os CEPs analisam criteriosamente cada projeto antes de autorizar sua realização. Eles verificam aspectos como:

- Metodologia:** O estudo está bem planejado e segue boas práticas científicas?
- Consentimento Informado:** Os participantes estão cientes de seus direitos, riscos e benefícios?
- Proteção dos Participantes:** Há medidas adequadas para minimizar riscos?
- Benefícios Potenciais:** O estudo traz contribuições significativas para a ciência e a sociedade?

⚠ **Em pesquisas na área da saúde, a aprovação de um CEP é obrigatória! Ela funciona como uma garantia de segurança, tanto para os participantes quanto para os pesquisadores.**

#### □ **Durante a pesquisa: Monitoramento e ajustes**

A supervisão não termina com a aprovação! Durante a condução do estudo, os CEPs continuam acompanhando o processo.

- ◇ Se houver mudanças no protocolo, elas devem ser comunicadas e aprovadas.
- ◇ Novos riscos ou achados inesperados são avaliados para garantir a segurança dos participantes.
- ◇ Caso necessário, os comitês podem revisar ou suspender um estudo para manter sua integridade ética.

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Toda pesquisa científica que envolve seres humanos deve garantir que os participantes saibam exatamente do que se trata a pesquisa e todos os processos nos quais estará envolvido. Para isso, existe o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### □ Mas o que é o TCLE?

O TCLE é um documento formal, onde o participante declara que:

- Entendeu todas as informações sobre a pesquisa.
- Aceita participar voluntariamente e sem pressões externas.
- Está ciente dos riscos e benefícios envolvidos no estudo.
- Pode desistir a qualquer momento, sem sofrer prejuízos.

*O termo deve ser assinado antes do início da pesquisa e é obrigatório em estudos com seres humanos. Existem exceções onde pode ser solicitada a dispensa do TCLE, como estudos que utilizarão dados pré-existentes, no entanto, cada caso precisa ser avaliado pelo comitê de ética responsável.*

#### □ O que deve constar no TCLE?

□ **Objetivo da pesquisa** → O que será estudado e por quê.

□ **Procedimentos** → O que será feito e como.

□ **Possíveis riscos e benefícios** → O que pode acontecer com a participação.

□ **Garantia de sigilo e privacidade** → Como os dados serão protegidos.

□ **Direito de desistência** → O participante pode sair do estudo sem penalização.

□ **Contato dos responsáveis** → Para tirar dúvidas ou relatar qualquer problema.

**É importante verificar, com o CEP para o qual a pesquisa será enviada, se existe algum modelo de TCLE que deve ser utilizado**

### Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE


O **Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)** é um documento destinado a participantes menores de idade ou pessoas que não têm plena capacidade de decisão. Ele complementa o TCLE, que deve ser assinado pelo responsável legal, garantindo que a pessoa envolvida também compreenda a pesquisa e concorde em participar.

#### □ Características do TALE

- ☑ **Linguagem acessível:** Deve ser escrito de forma clara, sem termos técnicos complicados.
- ☑ **Explicação simples:** Informa o objetivo do estudo, os procedimentos, possíveis riscos e benefícios.
- ☑ **Respeito à decisão:** Mesmo com a autorização do responsável, a pessoa deve ter o direito de aceitar ou recusar participar.

#### □ Importância do TALE na Ética em Pesquisa

- ◆ Garante a autonomia dos participantes dentro de sua capacidade de compreensão.
- ◆ Evita a imposição da vontade dos responsáveis sem consulta ao menor.
- ◆ Torna a pesquisa mais ética e humanizada, respeitando os direitos de todos.



Lembre-se: O TALE não substitui o TCLE, mas é uma ferramenta essencial para garantir que todos compreendam e concordem com sua participação na pesquisa!

## 8. REDAÇÃO CIENTÍFICA

A escrita científica é o meio pelo qual as descobertas e inovações científicas são comunicadas, permitindo que os pesquisadores compartilhem suas ideias, métodos e resultados com a comunidade científica. A escrita deve buscar fornecer uma interpretação objetiva da realidade, transformando a observação em algo material.

**“A linguagem científica é o dispositivo que permite o controle e estabelecimento de um conjunto de regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso.”**

**-Foucault, 1966**

Ou seja, a linguagem científica não é apenas um meio de comunicação, é uma ferramenta que organiza e regula a comunicação em ciência, garantindo o rigor e clareza para estabelecimento de hipóteses, comunicação de evidências e possibilitar a reprodutibilidade.

A escrita de um artigo acadêmico, dissertação ou tese não se baseia apenas nos tópicos obrigatórios que devem estar presentes no texto (introdução, objetivos, métodos, etc...) mas também em como a informação de cada um desses tópicos será passada ao leitor. Tão importante quanto saber realizar a pesquisa, é saber comunicar.



Existem alguns princípios básicos que orientam como um texto científico deve ser construído:

1

**Clareza:** A escrita deve ser clara e objetiva, evitando subjetividades, termos ambíguos e sempre que possível ao utilizar termos técnicos específicos da área, explica-los ao leitor

2

**Impessoalidade:** A linguagem acadêmica é impessoal e baseada em fatos e evidências. Deve-se evitar opiniões pessoais e geralmente utilizar a terceira pessoa e a voz passiva para distanciar o autor do conteúdo;

3

**Coesão:** A estrutura do texto deve seguir uma sequência lógica, com cada parágrafo conectado ao anterior para que o leitor acompanhe o raciocínio sem interrupções.

Existem alguns princípios básicos que orientam como um texto científico deve ser construído:

4

**Formalidade:** É importante a utilização de um tom formal, evitando gírias, expressões coloquiais e abreviações informais. Deve-se estar atento também ao uso correto da gramática e ortografia;

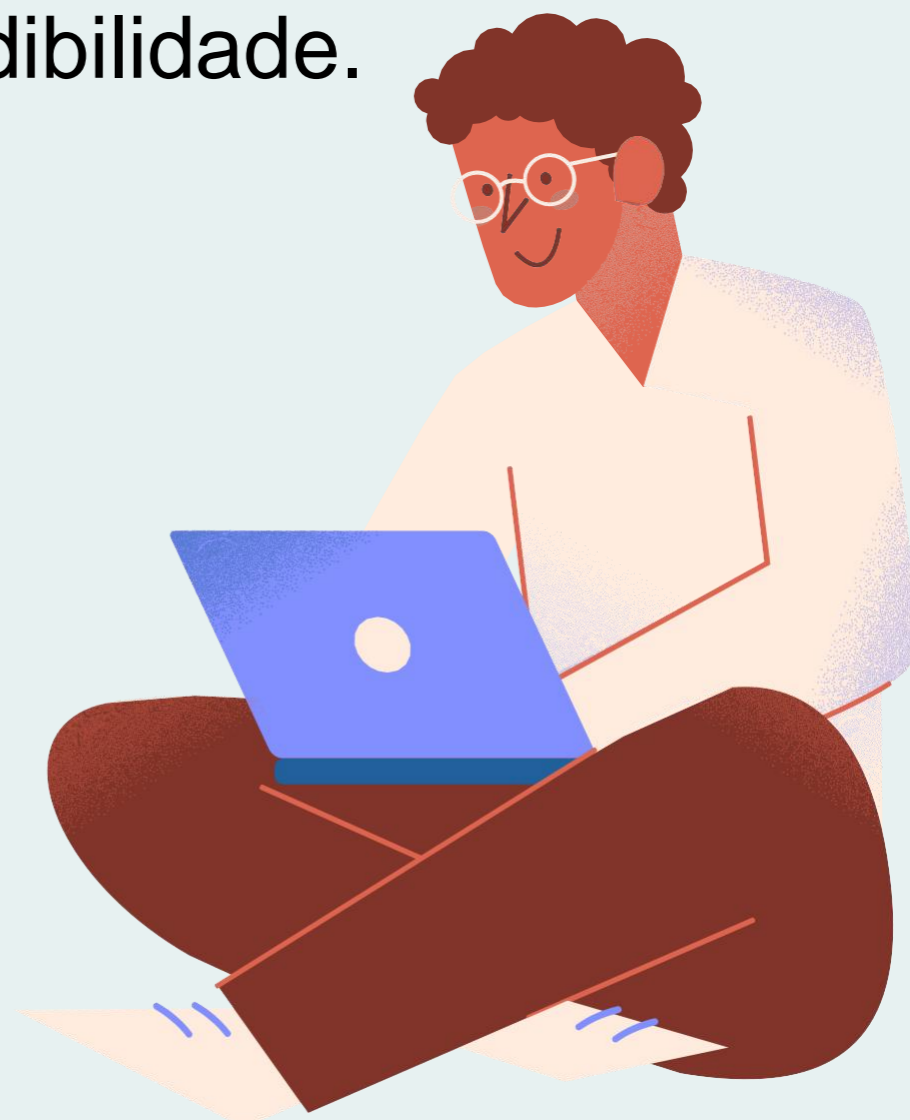


5

**Evidências:** As afirmações devem sempre ser baseadas em evidências, de preferência embasadas por referências de qualidade e atualizadas. Dados, citações e estudos são fundamentais para apoiar o raciocínio e trazer credibilidade.

6

**Originalidade:** A escrita deve refletir o raciocínio do autor, realizando o uso ético e correto das referências para evitar a ocorrência de plágio.



Observe os exemplos  
abaixo:

### **Texto 1 – Efeitos do Exercício físico na Saúde Mental**

Estudos recentes têm demonstrado uma correlação significativa entre a prática regular de exercícios físicos e a melhoria da saúde mental. A atividade física é reconhecida como um fator protetivo contra transtornos como a depressão e a ansiedade. (Mattias et al.,2022)

Indivíduos que se exercitam regularmente apresentam níveis mais elevados de endorfinas e serotonina, neurotransmissores que desempenham um papel crucial na regulação do humor. (Swift, 2021)

Além disso, a participação em atividades físicas em grupo tem mostrado promover a coesão social e reduzir sentimentos de isolamento, fatores que contribuem positivamente para o bem-estar psicológico (Taylor et al., 2024). Um estudo conduzido por Smith et al. (2021) revela que a prática de esportes coletivos não apenas melhora a condição física, mas também fortalece redes de apoio social, essenciais para a manutenção da saúde mental.

Portanto, a incorporação do exercício físico na rotina diária é recomendada não apenas para o fortalecimento físico, mas também como uma estratégia eficaz na promoção da saúde mental. (Almeida, 2023)

### **Texto 2- Efeitos do Exercício Físico na Saúde Mental de estudantes de saúde**

É muito falado sobre como fazer exercícios é super importante. Quando você corre ou faz alguma atividade, costuma ficar mais feliz. A gente escuta que quando a gente se movimenta, o organismo libera substâncias químicas, como endorfinas, que podem influenciar o humor e lhe deixar menos estressado e ansioso.

Nos estudantes de saúde, o sedentarismo pode prejudicar muito o corpo e o desempenho nas provas e matérias. A gente estuda muito mas se não estiver com o emocional bom, pode acabar indo mal.

Eu acredito que fazer exercícios com outras pessoas pode ser bastante positivo, porque assim você acaba fazendo amigos e se divertindo. Muitas vezes, o grupo diminui a sensação de solidão e aumenta a motivação. Por isso dizem que ir a uma academia ou fazer um esporte com amigos é um remédio natural.

Refleta sobre os seguintes tópicos:



- **Qual texto poderia ser utilizado em um artigo científico?**
- **Qual texto transmite mais autoridade e credibilidade?**

Antes de realizar a pesquisa e escrever o artigo científico, dissertação ou tese, o pesquisador precisa estruturar um projeto de pesquisa.

O projeto é parte essencial da construção do estudo, é no projeto que o estudante coloca todo o planejamento, descreve o quê, como, quando e o porquê da realização daquela pesquisa científica. Ele será um guia durante todo o estudo.

É também através dele que o comitê de ética irá avaliar se o estudo está dentro dos princípios éticos exigidos ou não.

O projeto é constituído por tópicos importantes, e cada tópico precisa ser preenchido com informações precisas e relevantes para o estudo em questão.

- **□Título:**

**O que escrever:** Um título claro e conciso que reflita o tema da pesquisa.

**Como escrever:** Utilizar palavras-chave que descrevam o foco do estudo. Evitar jargões e manter o título acessível.

- **□Resumo:**

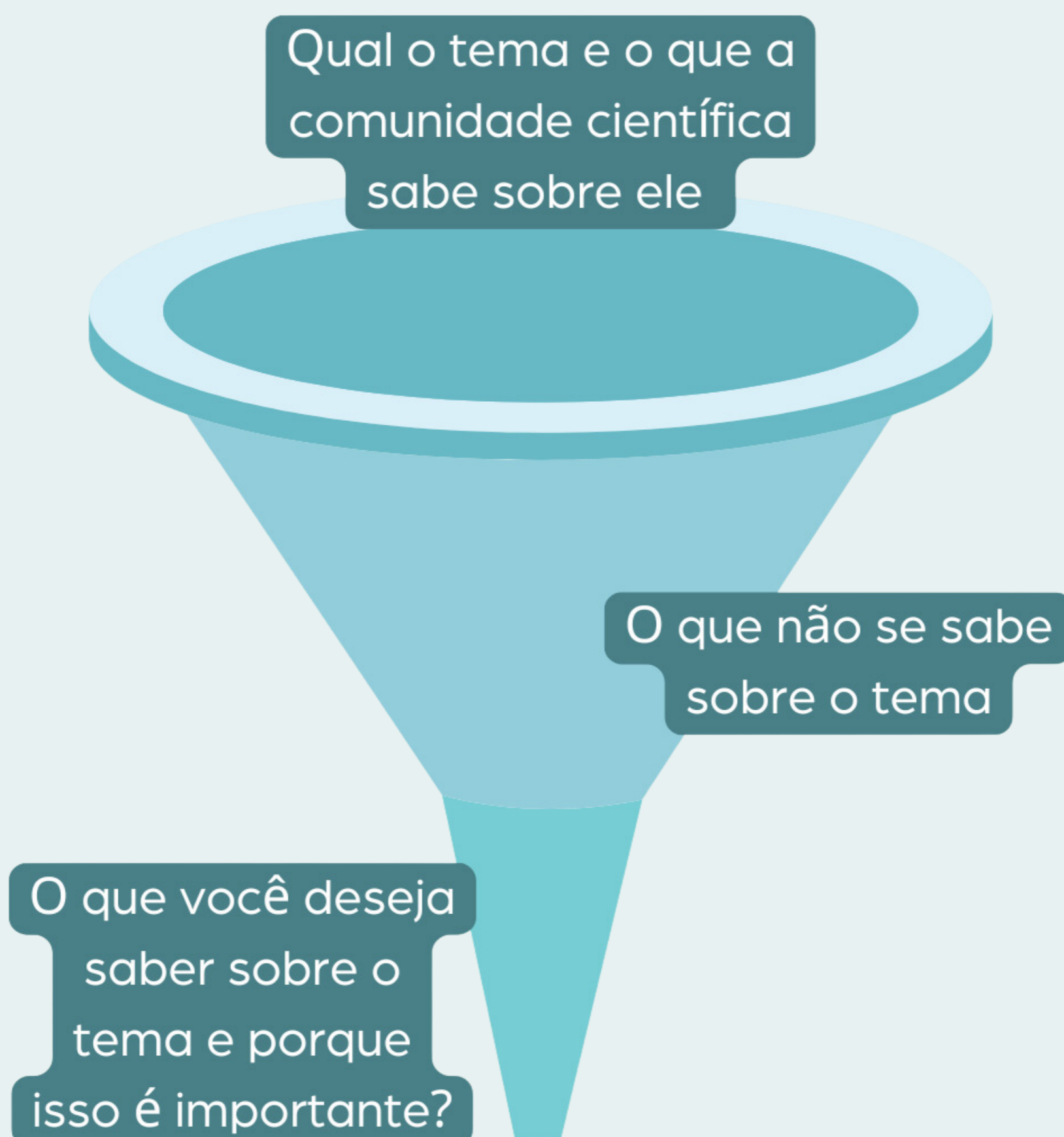
**O que escrever:** Um resumo breve do projeto, incluindo o problema de pesquisa, objetivos, metodologia e resultados esperados.

**Como escrever:** Manter entre 150 a 250 palavras. Utilizar frases curtas e diretas, destacando os pontos principais.

- **Introdução:**

**O que escrever:** Contexto do tema trazendo a literatura, a relevância da pesquisa, a formulação do problema e os objetivos gerais e específicos.

**Como escrever:** Começar com uma introdução ampla ao tema e reduzir para o problema específico que você abordará. Como uma estrutura em funil, o que se sabe, o que não se sabe, o que deseja saber. Utilize uma linguagem clara e lógica, lembrando do princípio da coesão



- **Metodologia:**

**O que escrever:** Descrição detalhada de como a pesquisa será conduzida, incluindo métodos de coleta e análise de dados, localização

**Como escrever:** Especificar em diferentes seções, tipo de estudo, amostra, local e data, objetivos gerais e específicos, critérios de inclusão e exclusão, instrumento de coleta, coleta e análise de dados.

- **Cronograma:**

**O que escrever:** Um plano que descreve as etapas do projeto e o tempo estimado para sua conclusão.

**Como escrever:** Utilizar uma tabela ou gráfico para facilitar a visualização, sendo realista quanto aos prazos.

### Exemplo de cronograma num projeto de pesquisa

Atividade	Data inicial	Data final
Revisão Bibliográfica	10/02/2025	10/03/2025
Envio para comitê de ética	15/03/2025	20/05/2025
Coleta de dados	30/05/2025	30/07/2025
Análise de dados	01/08/2025	31/08/2025
Escrita do artigo	01/09/2025	01/11/2025
Apresentação final	10/11/2025	20/11/2025

- **Orçamento:**

**O que escrever:** Estimativa dos custos envolvidos na pesquisa, como materiais, softwares, publicação e outras despesas.

**Como escrever:** Apresentar uma tabela detalhada, justificando cada item listado.

- **Referências:**

**O que escrever:** Lista de todas as fontes citadas ao longo do projeto.

**Como escrever:** Utilizar um formato de citação adequado de acordo com as exigências da universidade ou revista na qual pretende-se publicar (APA, Vancouver, ABNT)

- **Anexos e Apêndices (se necessário):**

**O que escrever:** Materiais adicionais que complementem o projeto, como questionários ou entrevistas. Anexos são materiais retirados de outras fontes, apêndices são materiais elaborados pelos próprios pesquisadores

**Como escrever:** Inclua apenas o que for relevante e organize de forma clara.

Ao escrever cada parte, manter a clareza, a objetividade e a coerência. Manter a atenção as regras de formatação exigidas pela universidade ou revista na qual pretende-se publicar. Revisar o texto para evitar erros gramaticais e garantir que a linguagem esteja acessível ao público-alvo.

### Como um artigo científico é organizado?

Após a elaboração do projeto e a execução das etapas da pesquisa, torna-se necessário apresentar os resultados e conclusões de forma estruturada. Diversos formatos podem ser utilizados para relatar a realização e os achados de uma pesquisa, incluindo dissertações, teses e artigos científicos. Assim como o projeto de pesquisa, os artigos científicos seguem uma estrutura padronizada, composta por seções que organizam e expõem as informações de maneira lógica e coerente. Para submeter e publicar um artigo em uma revista científica, é fundamental atender às diretrizes estabelecidas pelo periódico. Embora cada revista possua requisitos específicos, a estrutura essencial do artigo costuma ser semelhante.

- **□ Introdução**

Assim como no projeto de pesquisa, introdução deve contextualizar o tema do estudo, apresentando o problema de pesquisa, a relevância do trabalho e os objetivos. Também pode incluir uma breve revisão da literatura para situar o leitor no debate acadêmico e justificar a importância da pesquisa.

- **□ Metodologia**

Aqui, são descritos em uma única seção os procedimentos adotados na pesquisa, como tipo de estudo, seleção da amostra, instrumentos de coleta de dados e métodos de análise. Essa seção deve ser detalhada o suficiente para permitir que outro pesquisador reproduza o estudo.

- **□ Resultados**

Nesta parte, os dados coletados são apresentados de forma objetiva, utilizando tabelas, gráficos e descrições para facilitar a compreensão. Não é o momento de interpretar os achados, apenas de expô-los de maneira clara e organizada.

- **□ Discussão**

A discussão relaciona os resultados obtidos com a literatura existente, interpretando os achados e destacando suas implicações. Também é possível abordar limitações do estudo e sugerir pesquisas futuras.

- **□ Conclusão**

Na conclusão, é feito um resumo dos principais achados e sua relevância para a área de estudo. Não se deve incluir novas informações aqui, apenas reforçar os principais pontos e as contribuições do estudo.

# 9. CHECKLIST DA PESQUISA

A seguir, você encontrará os passos a serem seguidos para transformar seu projeto em um artigo ou dissertação. Ao clicar em um item, você será redirecionado para o capítulo correspondente ao tema

## Definição do Problema de Pesquisa

- Identifique o tema e delimite o problema de pesquisa
- Formule perguntas de pesquisa claras e específicas

## Revisão de Literatura

- Busque e analise pesquisas, artigos e outras fontes relevantes.
- Contextualize sua pesquisa com base nos estudos existentes.

## Definição de Objetivos

- Estabeleça objetivos gerais e específicos.
- Certifique-se de que os objetivos estejam alinhados com o problema de pesquisa.

## Escolha do Tipo de Pesquisa

- Determine se sua pesquisa será qualitativa, quantitativa ou mista.
- Justifique o tipo de pesquisa escolhido.

## Metodologia de Pesquisa

- Seleção de Amostra: Defina a população, selecione a amostra e justifique seu tamanho.
- Instrumentos de Coleta de Dados: Escolha os métodos e instrumentos de coleta (questionários, entrevistas, observação etc.).
- Procedimentos de Coleta de Dados: Detalhe o processo de coleta e garanta o cumprimento de normas éticas.



### **Aspectos Éticos**

- Elabore o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- Submeta o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), se necessário.
- Respeite princípios éticos, como confidencialidade e respeito aos participantes.

### **Processamento e Análise de Dados**

- Para Dados Quantitativos: Descreva os métodos estatísticos de análise
- Para Dados Qualitativos: Identifique técnicas de análise como análise de conteúdo ou análise temática.
- Organize e interprete os dados de acordo com os objetivos e hipóteses.

### **Redação Científica**

- Estruture o trabalho: introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão.
- Siga as normas técnicas e de citação da sua área.

### **Revisão e Formatação**

- Revise o texto em busca de erros gramaticais, clareza e coesão.
- Formate o trabalho conforme as normas exigidas pela universidade ou revista que pretende-se submeter o artigo (como ABNT, Vancouver ou APA).

### **Divulgação dos Resultados**

- Prepare apresentações para congressos e eventos científicos.
- Submeta o trabalho a revistas científicas, respeitando as exigências editoriais.



# REFERÊNCIAS

- 1- Santos AO, Barros FPC de, Delduque MC. A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar. *Saúde em Debate*. 2019;43(spe5):126–36.
- 2- Santos FD, Fernandez S, Cerqueira R, Isadora Abreu Oliveira, Ribeiro C, Avena M. Ensino da pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes? *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2023 Jan 1;47(3).
- 3- Quintanilha LF, Labatut M, Araújo PM, Nazar AN, Andrade BB. Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2023 Jan 1;47(1).
- 4- Rodrigues W. Letramento científico na formação inicial do professor scientific literacy in pre-service teacher training [Internet]. [cited 2024 Oct 21]. Available from: [https://wagnerrodriguesilva.com.br/labgram/adm/documentos/artigos\\_cientificos/ufjf-2016.pdf](https://wagnerrodriguesilva.com.br/labgram/adm/documentos/artigos_cientificos/ufjf-2016.pdf)
- 5- Santos WLP dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Revista Brasileira de Educação*. 2007 Dec;12(36):474–92.
- 6- Silva WR. Evidências de educação científica em programa de formação no ensino superior. *Trabalhos em Linguística Aplicada* [Internet]. 2024 May 1;63(2):427–46. Available from: <https://www.scielo.br/j/tla/a/7hknLHGRJ6TYbGBYpRTmvpK/?lang=pt#>
- 7- Benítez SMDH. El método científico y la filosofía como herramientas para generar conocimiento. *Revista Filosofía UIS* [Internet]. 2020;19(1):229–45. Available from: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistafilosofiauis/article/view/9291/9978>
- 8- Sousa AS de, Oliveira GS de, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP* [Internet]. 2021 Mar 8;20(43). Available from: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

9- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

10- Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde [Internet]. Google Books. 2020 [cited 2024 Oct 21]. Available from: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WS3sDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA103&dq=vieses+e+variaveis+de+pesquisa&ots=mVXaBPdDOs&sig=hn0Y76nMtDkVMfpDeq8lJpuWnms#v=onepage&q=vieses%20e%20variaveis%20de%20pesquisa&f=false>

11- Puchalski K L, Dyniewicz AM, Crozeta FK, Alcântara N L. Metodologia da Pesquisa em Saúde. 4th ed. Difusão Editora; 2019

12- Mota DM, Kuchenbecker RDS. Considerações sobre o uso de evidências científicas em tempos de pandemia: o caso da COVID-19. Vigilância Sanitária em Debate. 2020 May 29;8(2):2–9.

13- Murad MH, Asi N, Alsawas M, Alahdab F. New evidence pyramid. Evidence Based Medicine [Internet]. 2019 Jun 23;21(4):125–7. Available from: <https://ebm.bmj.com/content/21/4/125>

14- Nedel WL, Silveira F da. Different research designs and their characteristics in intensive care. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2016;28(3).

15- Lima-Costa MF, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2003 Dec;12(4). Available from: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742003000400003](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003)

16- Coeli CM, Carvalho MS, Lima LD de. A importância da pergunta de pesquisa na análise de dados epidemiológicos. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2021 May 17;37. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jzZMjNDwTdSyXBvKqZHttSr/?lang=pt>

17- Sánchez-Martín M, Pedreño PM, Ponce Gea AI, Navarro-Mateu F. And, at first, it was the research question... The PICO, PECO, SPIDER and FINER formats [Y, al principio, fue la pregunta de investigación ... Los formatos PICO, PECO, SPIDER y FINER]. ESPIRAL CUADERNOS DEL PROFESORAD<sup>®</sup>. 2023 Mar 23;16(32):126–36.

- 18- Oviedo C, Soria Viteri J. Pregunta de investigación y estrategia picot research question and picot strategy pergunta de pesquisa e estratégia picot [Internet]. [cited 2023 Nov 5]. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5584874.pdf>
- 19- Fontelles MJ, Simões MG, Farias SH, Fontelles RGS. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev para med [Internet]. 2009; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>
- 20- Castro A. Castro AA. A formulação da pergunta de pesquisa 4 Formulação da Pergunta de Pesquisa [Internet]. [cited 2024 Oct 21]. Available from: [https://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/lv5\\_rsl04.pdf](https://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/lv5_rsl04.pdf)
- 21- Larocca P, Rosso AJ, Pietrobelli A. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. Revista Brasileira de Pós-Graduação. 2005 Jan 1;2(3).
- 22- ANDRADE, Maria M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 23- Etapas da pesquisa científica [Internet]. Google Books. 2021 [cited 2024 Sep 21]. Available from: <https://books.google.com.br/R&lr=&id=eqwgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=obj+etivos+especificos+de+pesquisa&ots=1ulxntvDD&sig=JH1K7a3yLTnWt4ymys2TUhzR6Eo#v=onepage&q=obj+etivos%20especificos%20de%20pesquisa&f=false>
- 24- Gonzáles JLA, Gallardo MRC, Chávez MC. Formulación de los objetivos específicos desde el alcance correlacional en trabajos de investigación. Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar [Internet]. 2020 Sep 14;4(2):237–47. Available from: <https://www.ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/73/46>
- 25- Anderson LW, Krathwohl DR. A taxonomy for learning, teaching, and assessing : a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives : complete edition [Internet]. eduq.info. Addison Wesley Longman, Inc.; 2001. Available from: <https://eduq.info/xmlui/handle/11515/18824>

- 26- Ferraz AP do CM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção* [Internet]. 2010 [cited 2021 Oct 3];17(2):421–31. Available from: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/abstract/?lang=pt#>
- 27- Guimarães UA, Alves R, Lopes S, Lence FL. Taxonomia de bloom aplicada na prática pedagógica para a formação de professores. *Recima* 21. 2023 Apr 17;4(4):e443039–9.
- 28- Guerra ALR, Moura DB. A chave para o conhecimento: desvendando os benefícios da pesquisa bibliográfica em pesquisas educacionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2021 Mar 31;7(3):597–604
- 29- Rodrigues R, Da P, Neubert S. Introdução à pesquisa bibliográfica [Internet]. Available from: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao\\_a\\_pesquisa\\_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- 30- Sousa AS de, Oliveira GS de, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP* [Internet]. 2021 Mar 8;20(43). Available from: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>
- 31- Latorraca C de OC, Rodrigues M, Pacheco RL, Martimbianco ALC, Riera R. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagnóstico e Tratamento* [Internet]. 2019 Apr 7 [cited 2024 Jul 22];24(2):59–63. Available from: <https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/235>
- 32- Fagundes B, Castro CS, Alves EL, Maria E, Miranda MA, et al. O uso dos operadores como estratégia de busca em revisões de literatura científica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2023 Jun 20;5(3):652–64.
- 32- Rossi GB, Carneiro da Cunha J, Urdan AT. Procedimentos metodológicos para a seleção de material para a Revisão Estruturada da Literatura. *ReMark - Revista Brasileira de Marketing*. 2023 Jan 4;21(5):1480–526.

- 34- Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2019 Feb 14;28. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>
- 35- Yamakawa EK, Kubota FI, Beuren FH, Scalvenzi L, Miguel PAC. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação* [Internet]. 2014 Aug [cited 2019 Apr 22];26(2):167–76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n2/0103-3786-tinf-26-02-00167.pdf>
- 36- Higgins J, Thomas J. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* [Internet]. Cochrane Training. 2023. Available from: <https://training.cochrane.org/handbook/current>
- 37- Batista L dos S, Kumada KMO. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Revista Brasileira de Iniciação Científica* [Internet]. 2021 Jul 18;8:e021029–9. Available from: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>
- 38- Sampaio TB. *Metodologia da Pesquisa* [Internet]. repositorio.ufsm.br. Brasil; 2022. Available from: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26138>
- 39- Paulo R, Guimarães. *Estatística e pesquisa de opinião* [Internet]. Available from: [https://docs.ufpr.br/~prbg/public\\_html/ce081/ESTAT%C3%8DSTICA%20E%20PESQUISA%20DE%20OPINI%C3%83O%201a%20parte.pdf](https://docs.ufpr.br/~prbg/public_html/ce081/ESTAT%C3%8DSTICA%20E%20PESQUISA%20DE%20OPINI%C3%83O%201a%20parte.pdf)
- 40- Sargi MP, Silva JR de M, Carmo CRS. Amostragem e análise de dados: um estudo de caso sobre pesquisas eleitorais brasileiras de 2022. *Revista GeTeC* [Internet]. 2024 Feb 18 [cited 2024 May 17];14. Available from: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3302>
- 41- Sá P (Org ), Costa AP (Org ), Moreira A (Org ), Alves ATA da RBA, Nascimento A, Ulhôa A, et al. *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* [Internet]. Vol. 2, ria.ua.pt. UA Editora; 2021. Available from: <https://ria.ua.pt/handle/10773/30772>

42- Pereira De Oliveira J, Leonilde De Oliveira A, De Assis F, Morais M, Morais Da Silva G. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. Cícero Nilton Moreira da Silva [Internet]. Prodanov. 2009. Available from:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA13\\_ID8319\\_03082016000937.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf)

43- Estatística Básica [Internet]. Google Books. 2015 [cited 2024 Nov 5].

Available from: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZydqBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=estat%C3%ADstica+basica&ots=BM84CAk5fG&sig=uqCmKwIwJXfY5r7Yi1VKzc8xM\\_o#v=onepage&q=estat%C3%ADstica%20basica&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZydqBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=estat%C3%ADstica+basica&ots=BM84CAk5fG&sig=uqCmKwIwJXfY5r7Yi1VKzc8xM_o#v=onepage&q=estat%C3%ADstica%20basica&f=false)

44- P DJ, Kérisit M. O delineamento de pesquisa qualitativa. Bdsunbbr [Internet]. 2021 Jul [cited 2024 Sep 15]; Available from:

<http://bds.unb.br/handle/123456789/1256>

45- Flick U. An Introduction to Qualitative Research. 4th ed. SAGE; 2009.

46- Abad A. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa [Internet]. [cited 2022 Oct 20]. Available from: <https://acupsi.org/wp-content/uploads/2022/03/03-Analisis-contenido-AAbad-TMarques.pdf>

47- Cardoso MRG, Oliveira GS de, Ghelli KGM. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP [Internet]. 2021 Mar 25;20(43). Available from:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>

48- Harnett JD. Research Ethics for Clinical Researchers. Methods in Molecular Biology (Clifton, NJ) [Internet]. 2021;2249:53–64. Available from:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33871838/>

49- Araújo LZS de. Aspectos éticos da pesquisa científica. Pesquisa Odontológica Brasileira. 2003 May;17(supl 1):57–63.

50- Castro DRP, Castillo CHM, Ferreira JPD, Oliveira JPA, Kirsten TF, de França PHC, et al. Ethical regulation of biomedical research in Brazil: a quality improvement initiative. BMC Medical Ethics [Internet]. 2024 Jun 10 [cited 2024 Nov 5];25(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38858731>

51- Tietzmann AC. Exposed patients: a reflection on confidentiality, narcissism and bioethics education. *Revista da Associação Médica Brasileira* (1992) [Internet]. 2019 May;65(7):932–3. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31389499/>

52- Novaes MRCG, Guilhem D, Lolas F. Dez anos de experiência do comitê de ética em pesquisa da secretaria de saúde do distrito federal, BRASIL. *Acta bioethica*. 2008;14(2);

53- LUIZ EMG. Escrita acadêmica: princípios básicos. Ufsmbr [Internet]. 2019 [citado em 31 de outubro de 2024]; Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16143>

54- Pereira MV. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. *Revista Brasileira de Educação*. 2013 Mar;18(52):213–44.

55- Carlos J. “MESTRES DA ESCRITA”: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA CIENTÍFICA. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos* [Internet]. 2023 [cited 2024 Oct 31];e43324–4. Available from: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/43324>

56- Sandro R, Souza J, Cavalcanti De Almeida J, Roberto Da Silva J, Leopoldo N, et al. INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA - IMIP FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE -FPS MANUAL DO PESQUISADOR IMIP E FPS 4a edição Recife 2022 [Internet]. [cited 2024 Oct 31]. Available from: <http://higia.imip.org.br/bitstream/123456789/901/3/MANUAL-PESQUISADOR-IMIP-FPS-2022.pdf>